



PUCRS

informação

Ciência sem Fronteiras



Mais de 200 alunos
e pesquisadores
da Universidade
atravessam o mundo
pelo programa do
governo federal

PÁGINAS 6 A 11





REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Solange Medina Ketzler

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Sandra Modena
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gílson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS
Jéssica Mello
Luíza Pozzobon
Paola Duarte

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Márgda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORACÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
puccrsinfo@puccrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



6 REPORTAGEM DE CAPA

Conhecimento sem limites



12 PESQUISA

Idade de repensar a sexualidade

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4 ESPAÇO DO LEITOR**
- ▶ **5 PELO CAMPUS**
Telebras Tecnologia é inaugurada na PUCRS
- ▶ **14 PESQUISA**
Estudo mapeará transtorno de aprendizagem no Brasil
- ▶ **16 NOVIDADES ACADÊMICAS**
Lições para lidar no mercado competitivo
- ▶ **18 TENDÊNCIA**
Pega: um curso de extensão diferente
- ▶ **19 SAÚDE**
Estresse e hiperatividade ajudam em concurso?
- ▶ **22 TECNOLOGIA**
Novas tecnologias e estímulos para o mercado

PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar este quadro, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.

EXTRA

Veja mais em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Reportagens exclusivas

O auxílio da PUCRS a Santa Maria

A TRAGÉDIA na boate Kiss, em Santa Maria, em janeiro, chocou o mundo e, num exemplo de solidariedade, mobilizou o Estado. O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trauma e Estresse (Nepte) da PUCRS mobilizou-se em diversas frentes de ação. Em Porto Alegre, através da coordenação da Secretaria Municipal de Saúde, colocou-se disponível como referência no atendimento a sobreviventes e familiares. Em Santa Maria, duas equipes atenderam sobreviventes, familiares das vítimas e socorristas que atuaram após a tragédia. Ainda, ministraram capacitação para mais de 170 voluntários, auxiliaram no treinamento dos professores e servidores técnico-administrativos da UFSM. Mais de 20 integrantes do Nepte participaram deste conjunto de ações, coordenadas pelos professores Christian Haag Kristensen (foto) e Rodrigo Grassi. Para a *PUCRS Informação*, Kristensen falou sobre a atuação do Nepte e sobre os efeitos dessa experiência na pesquisa e trabalho do Núcleo.



FOTO: STOCK.XCHNG



20 SAÚDE
Os segredos dos médicos top

FOTO: ROBERTO STUCKERT FILHO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



26 RELIGIÃO
À espera de Francisco

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



28 GENTE
Correr é preciso

FOTO: BRUNO TODESCHINI



49 EU ESTUDEI NA PUCRS
Beto Carvalho, o “cara” do Grêmio

- ▶ **24** TECNOLOGIA
Simulação sobre rodas
- ▶ **25** AMBIENTE
Na rota do caminhão de lixo
- ▶ **31** COMPORTAMENTO
Aprendendo a caminhar sozinho
- ▶ **32** ALUNOS DA PUCRS
- ▶ **36** DIPLOMADOS
Rotina colorida
- ▶ **37** CULTURA
Voluntariado para ler, ver e curtir
- ▶ **38** CULTURA
A vida que emerge dos papéis
- ▶ **40** LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS
- ▶ **41** PANORAMA
Nova “Constituição”
- ▶ **42** BASTIDORES
Proacad: os desafios da integração
- ▶ **44** VIVA ESSE MUNDO
Competição para inovar e internacionalizar
- ▶ **46** RADAR
- ▶ **48** PERFIL
Vida solidária
- ▶ **50** MEMÓRIA
Trajetória de excelência
- ▶ **51** OPINIÃO
Pe. Manoel dos Santos – Surpresas no Vaticano

Um jeito diferente de aprender Matemática

AS AULAS de Matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Aurélio Reis, em Porto Alegre, nunca mais foram as mesmas depois que a professora Karen Gil realizou o mestrado em Educação em Ciências e Matemática na PUCRS. Usando a tecnologia, os alunos aprendem conteúdos de geometria plana de uma forma interessante e ligada ao seu dia a dia. Com o Google Earth, conseguem marcar pontos, formar triângulos e quadriláteros, calcular áreas, perímetros e distâncias. Os estudantes do 6º ano trabalham com os endereços de suas residências, da escola e do Centro de Tradições Gaúchas que frequentam, por exemplo.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Entrevistas memoráveis

A PARTIR desta edição, você começa a ter acesso aos áudios de algumas das grandes entrevistas realizadas pelos repórteres da revista *PUCRS Informação* nos últimos 12 anos. No site, já é possível conferir as melhores declarações do advogado Lia Pires (foto), do neurocientista Iván Izquierdo e da escritora Lya Luft.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Leia mais em www.pucrs.br/revista



Sem marasmo

Não há nada mais possível do que sonhar. Sonho não tem preço, não tem limite, não depende de ninguém. Melhor ainda é jogar a bola lá para o alto e ver o sonho se transformar em realidade. Na reportagem de capa, a repórter Vanessa Mello conta histórias de quem sonhou, saiu da zona de conforto e inovou, indo estudar no exterior. O passaporte carimbado veio por meio do *Ciência sem Fronteiras*, o programa do governo federal que rompe com modelos fossilizados e oferece a alunos de graduação e de pós a oportunidade de conviver com a nata da academia mundial. Outros dois destaques desta edição têm o papa Francisco no papel principal. Um artigo do padre Manoel dos Santos e uma matéria de Ana Paula Acauan falam no homem que abre um novo tempo, cheio de esperança para a Igreja. O pontífice que conquista os fiéis por sua simplicidade, que aconselha os novatos na vida religiosa a evitar o carreirismo, que prega por uma Igreja pobre e humilde e diz que quem está no alto deve ficar a serviço dos outros. Entrego a você esta edição, com o desejo de termos feito uma revista de conteúdo rico e diversificado, conectado com seus interesses. Aproveite a leitura e não esqueça de nos acompanhar também na edição on-line.

Magda Achutti
Editora Executiva

Parabéns à equipe que faz a *PUCRS Informação* pelo trabalho de planejamento, criação e produção desta maravilhosa revista. Cada número traz mais vida e mais verdade, nos seus artigos e reportagens. Na edição nº 163, destaco o editorial de Magda Achutti, *No picadeiro da vida*, e a reportagem *Doutor em Compaixão*, de Ana Paula Acauan. Informações dadas de forma inovadora e construtiva. Continuarei como leitora assídua da edição digital, torcendo para que este instrumento siga na missão extensionista de nossa querida Universidade. Fraternalmente,

Iára Claudio – Voluntária do Hospital São Lucas

Está muito boa a edição de março/abril da *PUCRS Informação*, começando pelo editorial de Magda Achutti, *No picadeiro da vida*. Parabéns! Como aluna, senti-me muitas vezes inferiorizada por professores, justamente por esse ar de superioridade citado no texto. Como paciente então... E isso vale para tudo e todos na vida. Parabéns, mais uma vez, pela bela edição da revista!

Camila Dilélio – Porto Alegre

Acabo de ler o editorial de Magda Achutti, *No picadeiro da vida*, na edição nº 163. O texto solta o verbo. Muito bom! O chapéu serve em muitas cabeças.

Renato Nóbrega – Porto Alegre

Quero agradecer à Ana Paula Acauan e suas colegas pela brilhante matéria *O mago do dinheiro* na edição nº 163. A repórter foi muito dedicada em me entrevistar, gravar o meu depoimento, transcrever e enfim reproduzir fielmente tudo o que eu havia comentado. Suas colocações no texto me deixaram muito sensibilizado. Obrigado também pelos vídeos na edição digital da revista.

Alfredo Meneghetti Neto –
Prof. do Curso de Economia da PUCRS

Adorei a reportagem *Gaúchos são otimistas na terceira idade* na revista de março/abril. O grupo que trabalha comigo no Ambulatório MultiProfissional de Acompanhamento de Longevos também gostou bastante.

Prof. Ângelo Bós – Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS

Quero parabenizar a repórter Vanessa Mello pela matéria *Diários de fãs*, falando sobre os hobbies de professores e técnicos. Aqui na Faculdade de Educação Física teve uma repercussão muito boa, inclusive entre os alunos.

Prof. Rafael Baptista – Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto

Li a matéria *Diários de fãs*, na revista nº 163, e fiquei surpresa em ver que a jornalista Mariana Vicili é fã das Spice Girls, assim como eu, e realizou um sonho muito parecido com o meu, que foi o de viajar e conhecer Londres. A história dela foi um exemplo para mim, sabiam? Parabéns e *Girl Power* sempre!

Francelle Morgan – Porto Alegre



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503
- ▶ www.facebook.com/pucrs
- ▶ www.twitter.com/pucrs

Gostaria de agradecer a reportagem *Viagem ao centro de tudo* que a Vanessa Mello fez comigo e foi publicada na edição nº 163. Ficou muito legal. Parabéns!

Luciano Denardin de Oliveira – Prof. da Faculdade de Física da PUCRS

Minha filha estudou nesta Universidade e continuo recebendo a revista. Leio todas as páginas e na última edição encontrei vários conteúdos que me interessaram.

Teresinha Marques da Silva – Porto Alegre

Acabei de ler toda a *PUCRS Informação* nº 163. Logo que vi a revista, pensei: “Que capa linda!” Mas folheando as páginas, gostei de tudo. Agora, depois de ver Mariana Vicili com o seu acervo sobre as Spice Girls, não pude resistir e escrevo para dizer que, graças a vocês, desfrutei de uma excelente leitura.

Greta Mello – Porto Alegre

Adorei os posters das Spice Girls na foto da reportagem *Diários de fãs*. Diverti-me com a matéria!

Júlia Merker – Guelph/Canadá

Telebras Tecnologia é inaugurada

A TELEBRAS e a PUCRS inauguraram, em março, a Telebras Tecnologia no Portal Tecnopuc, no Campus. A unidade abriga, em 500m², o escritório da empresa na Região Sul e a Rede de Referência, que servirá como suporte na homologação de novos produtos da estatal. Roteadores, *switches*, rádios, bastidores de emenda e conexão ópticos, além de outros equipamentos que medem as condições de tráfego de dados serão testados no local. A cerimônia contou com as presenças do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, do governador do Estado, Tarso Genro, do Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, e do presidente da Telebras, Caio Bonilha.

Cerimônia contou com a presença de autoridades



O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento da Universidade, Jorge Audy, informa que o Centro atuará em três grandes frentes: testes de novas tecnologias para aplicação no Plano Nacional de Banda Larga; homologação de produtos desenvolvidos em projetos em parcerias e novas tecnologias.

A Telebras Tecnologia integra o processo de descentralização da estatal. Para Clotet, a presença da estatal no Tecnopuc inaugura um novo período de qualidade e sucesso para o Parque Tecnológico, alinhado com o desenvolvimento das telecomunicações no País.

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, lembrou que o governo está trabalhando no projeto do Plano Nacional de Banda Larga 2.0, que dará condições de universalizar a internet em todo o Brasil nos próximos anos. Para isso, ressaltou que é preciso apostar no desenvolvimento das redes de telecomunicações. “Esta é uma parceria na qual depositamos muita esperança, e que resgata parte das funções da Telebras na homologação de equipamentos, já que temos aqui no Tecnopuc uma rede de referência”. ◀

Alta tecnologia para banda larga

O espaço na PUCRS foi construído seguindo as regras exigidas pela estatal, desde a instalação de equipamentos, cabeamento, até a refrigeração da sala da Rede de Referência – composto de 18 bastidores, onde estão instalados com as mesmas versões hoje em funcionamento na planta em operação, incluindo espaço para novos produtos, equipamentos e serviços para os testes de homologação.

O Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) do Ministério das Comunicações visa fomentar e difundir o uso e o fornecimento de bens e serviços de tecnologias de informação e comunicação, de modo a massificar o acesso a serviços de conexão à internet em banda larga, acelerar o desenvolvimento social e econômico e reduzir desigualdades.

O PNBL prevê a prestação do serviço de internet de 1 Mbps ao valor máximo de R\$ 35, incluído o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ou ao valor de R\$ 29,90 nos estados em que não há cobrança do imposto.

Liderança latino-americana em sustentabilidade

A PUCRS é a primeira Universidade na América Latina a figurar no Greenmetric Ranking of World Universities na categoria Energia e Mudança do Clima. Organizado pela Universidade da Indonésia, o *ranking* rastreia os esforços de instituições de ensino superior com os temas de sustentabilidade e gestão ambiental em seus campi.

No mesmo quesito, a PUCRS encontra-se na 20ª posição na América e na 82ª mundial. A

avaliação questionou ações relacionadas à eficiência energética e, na PUCRS, o grande destaque foi o Projeto para o Uso Sustentável da Energia (USE), que, iniciado em 2008, capacitou mais de 2,5 mil integrantes da comunidade acadêmica para a conscientização sobre gastos, além de implantar sistemas de climatização em edificações com tecnologias de recuperação de energia térmica e telhados vivos que reduzem a temperatura dos ambientes. ◀



Conhecimento sem li

MAIS DE
200 ALUNOS
E PESQUISADORES
DA PUCRS
ATRAVESSAM
O MUNDO PELO
PROGRAMA
CIÊNCIA SEM
FRONTEIRAS

▶ POR VANESSA MELLO

A VIDA universitária é um momento de abrir horizontes e de buscar, além de conhecimento, novas oportunidades para a construção profissional e para o crescimento pessoal. Desde 2011, estudantes de graduação de diversas áreas, bem como de pós-graduação – doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado – têm a oportunidade de estudar por até um ano no exterior com bolsa do Ciência sem Fronteiras (CsF), programa inédito do governo federal, via editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Até 2015 a meta é enviar 100 mil estudantes brasileiros para dife-

FOTO: BRUNO TODESCHINI





limites

rentes países e instituições. Em janeiro de 2013, haviam sido concedidas 22 mil bolsas, e o ano deve encerrar com 45 mil acadêmicos atravessando fronteiras. Em 2012, a PUCRS foi a Universidade privada do Brasil que mais enviou alunos para os EUA, com 58 bolsas de intercâmbio. No *ranking* geral, incluindo as federais, a Universidade ficou na 10ª colocação.

A Pró-Reitora Acadêmica, Solange Ketzer, ressalta a importância da experiência multicultural. “Os alunos ampliam horizontes e voltam ao Brasil para atuar na criação de novas fontes de conhecimento, inovação, produtos e serviços para a sociedade. Nenhum país alcançou pleno desenvolvimento sem alterar a inércia da educação. Num mundo globalizado, as redes de cooperação favorecem esse salto”, garante.

Atualmente, 131 alunos da PUCRS estão em diferentes países, como Canadá, Espanha, França, Holanda, EUA, Portugal, Reino Unido, Alemanha e Itália. Isabel Schaefer, do 8º semestre do curso de Farmácia, chegou a Seul, na Coreia do Sul, em setembro de 2012, para estudar na Hanyang University. Durante um mês estagiou no CHA Research Institute Fertility Center, no CHA General Hospital, e agora está vinculada ao Laboratório de Neurodegeneração e Microscopia Aplicada do Instituto Pasteur Korea (IPK), onde desenvolve pesquisa sobre o Mal de Alzheimer. Ela foi a primeira estagiária intercambista de graduação no IPK, que até então recebia apenas pós-graduandos. “Meu chefe teve que mudar algumas re-

gras do instituto para me receber, pois não eram permitidos estudantes estrangeiros”, conta. A bolsa, inicialmente de seis meses, foi renovada devido às atividades acadêmicas e ao estágio.

Tamine Seolino, do 7º semestre de Arquitetura, mora em Lüneburg, na Alemanha, desde agosto de 2012. Divide apartamento com quatro colegas alemãs e estuda com jovens de diversos países na Leuphana Universität. Aprendeu que não se deve sair sem luvas ou agasalho em dias de temperaturas abaixo de 10°C, que não se fala inglês em todos os lugares da cidade e que as redes sociais e ferramentas de mensagens são grandes aliadas para amenizar a saudade de amigos e da família. “A universidade sempre deu apoio total, criando eventos e atividades nos quais conhecemos pessoas novas e não ficamos isoladas com vontade de ir para casa”, considera. Quando voltar para o Brasil, em agosto, pretende trazer na bagagem vivências e exemplos de progresso. “Observei que nosso País tem potencial para mudar muitas coisas. Isso faz com que eu queira aplicar o que vejo por aqui em meus projetos e no próprio dia a dia”, conclui.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Isabel teve sua bolsa de seis meses renovada por estagiar no Instituto Pasteur Korea

Tamine estuda na Alemanha e planeja um pós-graduação no exterior



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Audrey e o noivo César aproveitaram o período nos EUA para conhecer diferentes cidades e pontos turísticos, como o Sequoia National Park, no Hamilton Lake

Preparação

ALUNA DO 6º semestre de Ciências Biológicas, Audrey Proença também estabeleceu contatos ao longo de sua estada na Califórnia (EUA) durante o ano de 2012. Frequentou a University of California, em San Diego, onde estagiou no Chao Lab, com projeto relacionado à bactéria *E.Coli*. Recebeu convite de voltar para um doutorado, proposta que a faz pensar em tentar nova bolsa do Ciência sem Fronteiras. “Durante o verão deveríamos escolher entre estágio ou aulas; então comecei cedo a procurar estágio, e ele me encontrou antes, quando o professor de evolução Lin Chao me convidou para trabalhar no laboratório dele”, lembra.

Pela primeira vez, morou longe da família e do namorado César, que também participava do programa, a mais de 3.000 km de distância. “Quando ele me visitou nas férias de primavera, conseguimos um estágio juntos para o verão e noivamos. Viajamos para o Sequoia National Park e acampamos nas trilhas durante uma semana. Foi uma aventura com direito a ver ursos selvagens, ouvir barulhos estranhos à noite, caminhar 12 horas no mesmo dia e tomar banho em um lago geladíssimo, abastecido por neve derretida”, revela Audrey. Ao retornar para o Brasil, retomou as atividades que realizava desde 2011 no Laboratório de Imunologia e Microbiologia da PUCRS, em projeto vinculado ao Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac).

Com 90% do curso de Física Médica concluído, Lucas Narciso pretende aproveitar o período na University of Guelph, Canadá, em 2013, como preparação para o mestrado em Engenharia Elétrica que deseja cursar na PUCRS. “Estou

Rede de contatos

Vinicius Cene ficou na Coreia por seis meses e estagiou na Samsung



A COORDENADORA da Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica, Flavia Thiesen, destaca que, além da formação, os estudantes expandem suas redes de contatos para oportunidades globais. “Qualquer empresa coreana adoraria contratar alguém que conhece seu país e sua cultura. O mesmo se aplica a companhias holandesas, alemãs e tantas outras”, explica.

Vinicius Cene, do 10º semestre de Engenharia Elétrica-Eletrônica, está entre os 25 jovens que retornaram à Universidade no início de 2013. Por seis meses, estudou no Korean Advanced Institute of Science and Technology, na cidade de Daejeon, centro geográfico da Coreia do Sul. Como a universidade fica no interior, decidiu aprender “coreano para sobrevivência”, pois a comunicação em inglês era mínima. “Encarei a diferença linguística como oportunidade de aprender um novo idioma. Agora posso me comunicar em português, inglês, espanhol, japonês e coreano”, lista.

A dedicação de Cene resultou em uma vaga de estágio na concorrida Samsung. “Foi fantástico conhecer profissionais de altíssimo nível, bem como a estrutura de uma gigante do mercado de tecnologia. Trabalhei no principal centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Samsung no mundo”, comemora. Antes de retornar ao Brasil, recebeu um demonstrativo de interesse da empresa. O diretor do departamento se colocou à disposição para recomendá-lo a uma vaga na filial brasileira. Após a conclusão do curso, pretende dar continuidade à formação e tornar-se professor da PUCRS. “Ver as coisas acontecendo num lugar tão fantástico como a Coreia me deu mais vontade de trazer tudo isso para o Brasil, para que meu povo possa ter essa experiência incrível, e acho que a academia é um ótimo meio”, planeja.

A Faculdade de Engenharia (Feng) tem o maior número de graduandos da PUCRS participando do Ciência sem Fronteiras. Em 2013 são 60 alunos que passam por 11 países. Os EUA concentram 20 estudantes em diferentes universidades, sendo 12 de Engenharia de Produção. O diretor Carlos Alexandre dos Santos conta que as oportunidades são divulgadas em todos os cursos e há uma pessoa destinada especificamente para organizar a mobilidade com foco especial para o CSF. “Desde o início, introduzimos o tema, falamos sobre as possibilidades, ressaltamos a importância de um segundo idioma e apresentamos alternativas para esse aperfeiçoamento”, afirma.

para o futuro



fazendo disciplinas relacionadas e serão todas utilizadas como eletivas. Depois quero fazer doutorado em algum país de língua inglesa, mas não decidi qual. Posso concorrer a uma bolsa pelo próprio Ciência sem Fronteiras”, projeta.

Em apenas quatro meses de intercâmbio, Narciso percebe um crescimento muito significativo devido ao contato com novos lugares, opiniões e culturas, não apenas a canadense, já que convive com pessoas da Argentina, China, Japão, Azerbaijão, Iraque, Afeganistão, Grécia, México, França, Inglaterra e Índia. “Aprimorei o inglês em escrita, leitura e diálogo, e ampliei meus conhecimentos nas áreas de Engenharia, Matemática e Programação, que serão extremamente úteis no processo de continuidade dos meus estudos”, salienta.



Lucas Narciso está na University of Guelph, no Canadá, e visitou cidades como Niagara com sua famosa catarata

Novas oportunidades



Marcelo Blaz estudou na Temple University, na Philadelphia, em 2012

QUANDO PREPAROU as malas para passar um ano fora do País, Marcelo Blaz, aluno do 7º semestre de Sistemas de Informação, buscava sair de sua zona de conforto e conviver com idioma, cultura e rotinas diferentes. Selecionado para estudar de janeiro a dezembro de 2012 na Temple University, na Philadelphia (EUA), voltou para casa com os requisitos necessários a um novo emprego. Antes desenvolvedor de sistemas na Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação da PUCRS, foi contratado pela empresa E-Core, de Porto Alegre, para trabalhar como desenvolvedor de *software* num projeto remoto de uma empresa norte-americana. “A experiência nos EUA me ajudou bastante a conseguir um emprego desse tipo, visto que o inglês avançado é um requisito. A entrevista final foi realizada via videoconferência com os clientes americanos”, reflete.

Durante o 1º semestre da bolsa, Blaz foi convidado, com outros colegas, a viajar até Boston e Washington para acompanhar a visita de uma comitiva do governo

brasileiro. “Foi uma experiência única, pois percebi a importância que nosso País tem perante os EUA. Conheci a presidente Dilma Rousseff e assisti ao seu discurso na Universidade de Harvard”, lembra. A adaptação foi amenizada pela companhia da namorada, Ana Luiza da Cunha, também aluna de Sistemas de Informação, que foi selecionada pelo CSF na University of Pennsylvania, na mesma cidade. “Fomos grandes companheiros e juntos estudamos bastante e conhecemos várias cidades, experiências que certamente trazem ótimas lembranças”, avalia.

Ao enumerar os ganhos na sua formação, Blaz destaca a fluência na língua inglesa como um grande benefício que o intercâmbio trouxe, além da oportunidade de conhecer e experimentar o sistema de educação norte-americano. “Foi muito valioso e esse é um ponto que eu quero compartilhar com meus colegas e professores. É um importante e justo retorno que posso dar à Universidade, responsável pela maior parte da minha formação acadêmica e profissional”, garante.

Para Flavia Thiesen, o conhecimento adquirido pode ser acrescentado em aula e usado por todos, aumentando o nível de exigência dos próprios alunos. “Ao dividir experiências, motivam os colegas a aprender inglês e outros idiomas como preparação para oportunidades como essa”, aponta. A Pró-Reitora Solange Ketzer reforça a importância do programa para o currículo dos cursos. “Uma universidade que busca a internacionalização manda alguns de seus alunos estudarem fora para que voltem e ajudem a multiplicar ideias, socializar com colegas em práticas dialogadas, que ampliem o já pensado numa disciplina, inovando em sala de aula”, complementa.

A diferença de currículo da Faculdade de Medicina da PUCRS para a Rijksuniversiteit Groningen, na Holanda, possibilita que Thays Gandolfi curse uma pós-graduação ainda no 8º semestre de Medicina. Segundo ela, lá o ensino médico é diferente e está muito associado ao sistema de saúde. São três anos de bacharelado nos quais os alunos têm somente aulas teóricas. Depois de formados, precisam fazer um mestrado em Medicina, que se assemelha ao internato no Brasil, com dois anos de prática e pacientes em todas as áreas.

“Apliquei para o Top Master Medical and Pharmaceutical Drug Innovation. A seleção de alunos é bem elaborada, tive que mandar vários documentos, cartas de recomendação, prova de prêmio acadêmico e fazer uma entrevista com o professor responsável pelas admissões”, explica.

Como o programa de pós-graduação é diferente do modelo brasileiro, Thays imagina que não aproveitará as disciplinas quando retornar, mas conta que existe a oportunidade de voltar à Holanda depois de formada para terminar o Top Master. “Estamos discutindo também a possibilidade de um MD/PhD através de um supervisor no Brasil. Eu iniciaria ou continuaria o projeto de pesquisa e, depois de graduada, voltaria para cá e terminaria o PhD em dois anos”, cogita.

Com uma turma de 15 estudantes internacionais, Thays tem aulas sobre pesquisa, discussão de projetos, produção de textos científicos e cinco meses de estágio prático em laboratório do hospital da universidade, no caso dela o departamento de genética, onde trabalha a doença celíaca. “Estou desenvolvendo habilidades de laboratório e de escrita científica. Tenho um projeto de pesquisa que é meu e a liberdade de discutir mudanças com meus supervisores”, revela.



Thays participa de programa de pós-graduação na Holanda e faz estágio no hospital da universidade

Pesquisa de alta qualidade



O PROGRAMA Ciência sem Fronteiras oportuniza aos doutorandos e profissionais em estágio pós-doutoral experiências voltadas ao desenvolvimento e pesquisa de alta qualidade para promover a inovação no Brasil. Até o primeiro semestre de 2013, a PUCRS somou 45 estudantes de 15 áreas, como Engenharia e Tecnologia de Materiais, Odontologia, Biologia, Medicina, Educação e Ciência da Computação, realizando doutorado sanduíche por países como Bélgica, Portugal, Austrália, Canadá e Irlanda.

Formada em Química Industrial, Ana Paula Graebin, recebeu convite do vice-reitor da University de Mons Hainaut, professor Philippe Dubois, para desenvolver parte de sua pesquisa *Síntese de polímeros condutores baseados em nanofibras de polianilina e grafeno* na instituição belga durante um ano. Com bolsa até agosto de 2013, trabalha com a equipe de Dubois em regime de dedicação exclusiva. “Voltarei com novas técnicas e com conhecimento de manipulação de dados e de diferentes equipamentos. Aprendi que pesquisa e ciência não combinam com individualismo; é necessário compartilhar ideias e ideais para o bem da Ciência”, avalia.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, o programa expande as bolsas de doutorado sanduíche no exterior e as oportunidades de doutorado pleno, além de promover uma maior mobilidade de pesquisadores pelo mundo. Uma das propostas é receber, nas universidades brasileiras, pesquisadores de diferentes

Ana Paula faz parte do pós-doutorado na University de Mons Hainaut, na Bélgica

países. Na PUCRS, as Faculdades de Comunicação Social, Direito, Educação, Filosofia e Medicina já tiveram visitantes. “Qualifica a pesquisa desenvolvida, aumenta a produção científica, o fluxo de conhecimento entre Brasil e outros países e nosso potencial de transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade”, salienta.

No pós-doutorado, em dois anos de Ciência sem Fronteiras foram concedidas mais de 20 bolsas CsF para pesquisadores da PUCRS, como o professor da Faculdade de Biociências Leandro Astarita, que desenvolveu parte do estudo *Avaliação de genes antimicrobióticos em planta* na Kansas State University (EUA). De novembro de 2012 a março de 2013, fez construções de genes e de vetores de transformação no departamento de fitopatologia. “Além de buscar ferramentas para iniciar uma nova linha, usando material brasileiro e o conhecimento adquirido no exterior, a experiência foi importante para a cooperação internacional. A ideia é mandar doutorandos nossos para um sanduíche na universidade de Kansas e receber alunos de lá em nossos laboratórios”, conclui. ◀



Leandro Astarita retornou de pós-doutorado na Kansas State University (EUA)

Por dentro do Ciência sem Fronteiras

O programa Ciência sem Fronteiras promove o intercâmbio de estudantes de graduação, doutorado e pós-doutorado, por diversas partes do globo. A proposta é consolidar conhecimento e pesquisas, promover a expansão e a internacionalização de áreas importantes para o desenvolvimento do País: ciência, tecnologia, inovação, empreendedorismo e competitividade. É desenvolvido pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Educação (MEC), por meio das instituições de fomento CNPq e Capes, além das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Entre os pré-requisitos para concorrer a uma

bolsa, estão proficiência em inglês, alemão, francês, espanhol ou italiano e bom desempenho acadêmico. Os alunos interessados devem estar sempre atentos ao *site* da Mobilidade Acadêmica, em especial ao seu perfil www.facebook.com/pmapucrs.

É objetivo também atrair pesquisadores do exterior com as bolsas Pesquisador Visitante Especial (voltado para liderança internacional que venha ao Brasil por até três meses por ano, durante dois a três



anos) e Atração de Jovens Talentos (para pesquisas relevantes nos temas prioritários do programa a serem desenvolvidas no Brasil). No *site* oficial www.cienciasemfronteiras.gov.br é possível identificar as

instituições e os países onde estão os estudantes brasileiros e até mesmo enviar uma mensagem para eles. Nele são divulgadas as áreas prioritárias, os editais, informações sobre o programa, inscrições e estatísticas, entre outros itens.



Idade de repensar a sexualidade

O ENVELHECIMENTO, por si só e ainda mais se acompanhado de doenças, traz um declínio na vida sexual. O desgaste do casamento, ao longo do tempo, porém, parece ser um fator preponderante na questão. Essa é uma das conclusões da dissertação de mestrado do fisioterapeuta Cristiano da Costa Flores, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Para o trabalho, ele entrevistou mulheres dos 62 aos 71 anos, participantes de um grupo de teatro e atividade física. A metade tem ensino superior completo e a outra metade, incompleto.

“Muitas vezes, a opção de não manter mais sexo é guiada pela natureza da relação, por questões de origem emocional e comportamental, e não necessariamente por uma doença ou debilidade física”, afirma o fisioterapeuta. O estudo, orientado pelo professor Newton Terra, conclui que essa fase representa um processo de perdas e um momento de intensa reestruturação pessoal. A viuvez aparece como

um fator decisivo na vida de muitas idosas, como uma oportunidade para repensar seus relacionamentos.

O autor destaca que a sexualidade é única para cada pessoa e se mostra de forma diferente nas sucessivas faixas etárias. Apesar do mito, ela não se extingue ou cessa na terceira idade, apenas se modifica. “Mesmo que, muitas vezes, com a abstenção do ato sexual propriamente dito, a sexualidade se mostre presente e aparente nas suas diversas formas de manifestação, como nos desejos, sonhos e toques.”

Durante os depoimentos, as mulheres falaram mais sobre a importância de um parceiro com qualidades emocionais e personalidade companheira do que no sexo em si. Cristiano Flores lembra que a sexualidade se refere não apenas a uma dimensão biológica, mas também a um universo envolvendo as relações pessoais e interpessoais. Com o envelhecimento, alguns fatores interferem, tais como modificações fisiológicas, a presença de do-

enças, o uso mais frequente de remédios, a percepção negativa da imagem corporal e o condicionamento físico. Ao longo da vida, há ainda a influência dos valores culturais e da educação.

Na opinião de Cristiano Flores, o tema precisa ser mais explorado por profissionais da saúde para que possam orientar seus pacientes a fazerem suas escolhas. “A ideia não é incentivar o sexo, mas ajudar a pessoa a ficar confortável com a decisão que tomou.” Como atua com as relações da pessoa com o seu próprio corpo, suas funcionalidades e limitações, o fisioterapeuta, por exemplo, deve perceber esse indivíduo como um todo, inclusive nas suas questões relativas à sexualidade. “Os profissionais precisam estar focados na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, um problema de saúde mundial, que atinge também os homens e mulheres acima dos 60 anos.”

Na pesquisa, foi constatado baixo índice de inclusão do teste para detecção do HIV nas rotinas de prescrição clínica. Se-

“É uma área muito movediça para mim, eu nunca tive um encaixe direito com esta área. Não houve uma cumplicidade de parceria, sempre era uma coisa muito complicada. Mudou só no sentido de eu olhar e não me culpar tanto.

“Eu acho que a gente fica mais fechado com a idade; deveria ser o contrário, mas fico mais fechada, com maiores pudores. Quando jovem parece que a gente é mais solto, mais livre.

“Com relação à sexualidade, se modificou muito, pra mim. Eu nunca tive muito à flor da pele a sexualidade. Nunca nos ensinaram que sexo é um prazer, e, pra mim, as primeiras vezes não foi prazer, então isso aí eu acho que marcou. Eu acho que eu nunca peguei pessoas que soubessem dar prazer.

“Vamos dizer assim: o que foi uma tempestade antigamente, agora possa ser um dia lindo de sol e brisa fresca, metaforicamente. Aproveitar de toda experiência que eu tive e me fez ficar do jeito que eu fiquei, com muitas lesões. Que possa lamber as minhas feridas tranquilamente e achar que tem alguém que possa entender tudo isso, um dia claro com uma brisa fresca.

“Eu não tenho relações sexuais há mais de 15 anos. Foi exatamente um declínio da relação e não da idade. Nós éramos bem mais moços, quando ia decrescendo. A gente se desligou. E aconteceu mais também, eu fui a culpada, porque eu saí da cama. Eu tive uma época de muita dor, de dormir muito mal, e eu sempre pensei assim: por que todo mundo tem um quarto e eu não tenho o meu? Quando a filha saiu de casa, ficou um quarto vago e eu fui para lá.

ESTUDO MOSTRA COMO MULHERES IDOSAS LIDAM COM O PRÓPRIO CORPO E SUAS RELAÇÕES

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

Segundo boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, em 2010, a taxa de incidência de Aids entre pessoas de 60 anos ou mais era de 9,4 por 100 mil habitantes entre os homens e de 5,1 entre as mulheres. Em 1998, chegava a 7,5 e 2,8, respectivamente. ◀

Curiosidades

O livro *Descobrimento sexual do Brasil*, de Carmita Abdo, publicado em 2004 e citado na dissertação de Cristiano Flores, revela que 4,8% dos homens e 19,9% das mulheres com mais de 60 anos possuem inibição do desejo sexual. Apresentam dificuldade para ter orgasmo 30,3% delas e 7,3% deles na mesma faixa etária. A pura e total falta de desejo afeta quatro vezes mais mulheres (8,2%) do que homens (2,1%).

“ Às vezes o simples estar junto faz parte, não precisa necessariamente ter o ato completo.

“ Percebo mais meu corpo pela dor, porque dói sempre alguma coisa. Eu percebo que as habilidades diminuíram bastante.

“ À medida que eu fui envelhecendo, eu fiquei mais liberal com relação a certas coisas, aceito mais as diferenças e as coisas que dizem respeito à sexualidade.

Depoimentos ao autor da dissertação



Estudo mapeará transtorno de

PROJETO UNE NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AO ESTUDAR CRIANÇAS COM DISLEXIA E DISCALCULIA

PESQUISA EM parceria entre a PUCRS, Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mapeará os transtornos de aprendizagem no Brasil. O Edital Observatório da Educação da Capes liberou R\$ 2,2 milhões para o projeto *Avaliação de Crianças em Risco de Transtorno de Aprendizagem (Acerta)*. O objetivo principal do estudo, liderado por Augusto Buchweitz, professor da Faculdade de Letras e pesquisador do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer/RS), é estudar a biologia dos transtornos, identificando biomarcadores precoces e disseminando conhecimento de ponta sobre o tema.

Crianças em fase de alfabetização serão avaliadas durante quatro anos em Porto Alegre, Florianópolis e Natal. A verba será utilizada em bolsas de diversos níveis, aquisição de equipamentos e realização de exames. O diretor do InsCer/RS, Jaderson Costa da Costa, afirma que o projeto interinstitucional e transdisciplinar se fundamenta na forte interação da neurociência com a educação. “A pesquisa acadêmica se aproxima da realidade das nossas escolas públicas.”

Em Porto Alegre, serão acompanhados alunos da rede pública estadual ingressantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Passarão por avaliações periódicas até 2016. Os professores das escolas participantes ganharão bolsas para dedicar algumas horas de trabalho ao projeto.

Buchweitz afirma que pesquisas em diversas línguas identificaram uma região do cérebro tipicamente ativa durante a leitura, a têmporo-parietal, mais especificamente a giroangular. Essa região cortical está envolvida na decodifi-

cação da forma escrita em sons. “Temos curiosidade em saber se os resultados mundiais se manterão, pois no português há uma associação mais transparente entre letras e sons do que no inglês, por exemplo.” A dislexia é ainda menos estudada no Brasil.

No InsCer/RS, as crianças farão exames de ressonância magnética funcional (RMF) e estrutural, permitindo verificar tanto o funcionamento do cérebro quanto a sua anatomia. Durante a RMF, os alunos lerão e resolverão problemas matemáticos. Esses dados serão combinados com os resultados de uma avaliação neuropsicológica e psicopedagógica e o desempenho individual dos estudantes na Provinha Brasil e na Prova Brasil, elaboradas pelo Ministério da Educação. Professores das Faculdades de Engenharia (Alexandre Franco, que também atua no Instituto do Cérebro) e de Informática (Felipe Meneguzzi) farão a análise dos dados e criarão modelos preditores de dificuldades de leitura e matemática, ajudando a transformar as informações coletadas em índices que poderão ajudar na identificação precoce de transtornos como dislexia e discalculia. Em Florianópolis, os estudantes farão eletroencefalograma e um exame de rastreamento ocular (que acompanha a velocidade de leitura).



Além desses testes, o grupo sugerirá outras avaliações que possam auxiliar as escolas no diagnóstico. “Quanto antes os transtornos são identificados, maior a chance de sucesso em remediá-los, conseguindo que as crianças acompanhem seus colegas”, afirma Buchweitz. Para ele, não se pode perder tempo: “Temos de identificar transtornos e alfabetizar logo – e não até os oito anos, como sugerem políticas atuais”. Além do InsCer/RS e das Faculdades de Engenharia e Informática, fazem parte do projeto pesquisadores e estudantes da Matemática, Letras, Educação, Medicina e Psicologia. Informações: www.pucrs.br/acerta. ◀

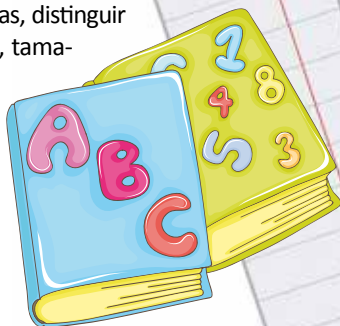
aprendizagem no Brasil

DISLEXIA E DISCALCULIA são transtornos de aprendizagem. Seus portadores têm dificuldades de aprender a ler e calcular, mesmo após dois anos de instrução formal. Tachados de “burros” ou “preguiçosos”, na verdade, não apresentam QI baixo nem falta de inteligência. Há um componente genético na manifestação dos transtornos, que surgem na infância, mas perduram na vida adulta. A frequência mundial é de 5% a 10% da população. Quem tem discalculia apresenta problemas para compreender números ou símbolos, conceitos e regras matemáticas ou no raciocínio abstrato. Ver as horas, lidar com o dinheiro, calcular distâncias, distinguir rapidamente entre formas, tamanhos, quantidades e comprimentos são desafios para seus portadores. A dislexia se caracteriza pela dificuldade com a fluência correta na leitura e na habilidade de decodificação e soletração.

► **Tratamento:** As estratégias para melhorar o desempenho são a oferta de atividades extras, dando suporte às tarefas escolares e estimulando que a pessoa desenvolva autonomia no aprender.

► **Dica:** Mesmo antes de saber ler, os pais e cuidadores devem mostrar letras e palavras às crianças. Esse é um fator de proteção contra os transtornos. Um ambiente favorável à leitura torna o aprendizado mais rápido e eficiente.

Fontes: Augusto Buchweitz, Associação Brasileira de Dislexia e Associação Portuguesa de Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem Específicas



Provinha Brasil

É uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no 2º ano das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Prova Brasil

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar é aplicada censitariamente a alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada.

Fonte: Inep/MEC

Ambulatório de Aprendizagem

O projeto Acerta, em parceria com o Inscer/RS, coordenará um Ambulatório de Aprendizagem para dar apoio a alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Coordenado pela neuropsicóloga Mirna Portuguez, o espaço contará com fonoaudiólogas e estudantes de Psicologia, Letras e Educação. Os atendimentos serão realizados no Hospital São Lucas, às terças à tarde. Informações e agendamento: (51) 3320-3485.



Lições para lidar no mercado competitivo

PREPARAR PROFISSIONAIS

para um mercado de incertezas e constantes mudanças é o objetivo da especialização em Inteligência Estratégica e Competitiva, promovida pela Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). Único curso de pós-graduação *lato sensu* no Rio Grande do Sul com esse foco, traz uma abordagem contemporânea para gerir negócios em nível tático. “A ideia é mostrar como subsidiar decisões e definir quais informações devem ser monitoradas também em relação a fatores externos”, explica a coordenadora do curso, professora Neusa Mendel.



Entre teoria e prática, o corpo docente, composto por professores de dentro e fora da

Universidade, orienta a cultura da prevenção em vez da simples reação aos desafios.

Com palestras ministradas por convidados atuantes no mercado, os alunos têm uma “prova” de como está determinada área na atualidade. “Tentamos passar a ideia de que isto dá trabalho sim. Não é nada mágico”, afirma Neusa.

O curso, até então com outro nome e enfoque, mudou em 2012 para acompanhar a demanda do público. Em turmas heterogêneas, de diferentes formações, níveis de experiência, idades e áreas – comunicação, economia, direito, marketing, administração, entre outras –, os alunos são se-

leccionados a partir de análise de currículo e entrevistas. “Avaliamos o quanto poderá desenvolver potencial competitivo e se está comprometido em aprender, cooperar com colegas e trocar conhecimento”, revela a professora.

Para a edição de 2014, os professores farão uma revisão do que deve ser mantido de positivo e melhorar com base nas últimas edições. Mais informações no *site* www.pucrs.br/educon ou pelo telefone (51) 3320-3727. ◀

O ALUNO APRENDE A

- ▶ Ter vantagem competitiva;
- ▶ Apontar o que deve ser monitorado;
- ▶ Antecipar decisões;
- ▶ Disseminar informações importantes para quem faz determinações;
- ▶ Contribuir para os resultados organizacionais.

Informática realiza projeto com Samsung

A PUCRS e a Samsung Eletrônica da Amazônia firmaram acordo para a realização de um projeto de pesquisa na área de tecnologias semânticas e de sistemas multiagentes. A pesquisa visa elaborar ferramentas para o desenvolvimento de agentes autônomos que auxiliem nas interações entre pessoas trabalhando em equipe. Serão destinados aporte financeiro e equipamentos para um laboratório da Faculdade de Informática. O projeto será desenvolvido nos próximos dois anos e conta com três professores, um pesquisador de nível de pós-doutorado, cinco alunos de pós-graduação (três mestrandos e dois doutorandos), um desenvolvedor de sistemas com título de mestre e um auxiliar de administração. Na Universidade, o projeto é coordenado pelo professor Rafael Bordini. ◀

Sistemas multiagentes

Um agente é uma entidade de *software* programada para estar situada em um ambiente e agir autonomamente nele, atingindo objetivos dos usuários de forma pró-ativa e sem que haja intervenção constante dos usuários, mesmo quando situados em ambientes dinâmicos e imprevisíveis. Um sistema multiagente é um sistema computacional formado por diversos desses agentes que interagem de forma coordenada. Tecnologias semânticas permitem que o conhecimento humano sobre um tema específico seja representado de forma que agentes computacionais possam usar esse conhecimento. Isso permite também a compreensão de alguns conteúdos em texto escrito, por exemplo.

Fonte: Rafael Bordini

Gestão Familiar forma a primeira turma

PARA PESSOAS envolvidas ou que queiram conhecer um pouco mais sobre os principais conceitos e práticas relacionadas a empresas familiares, foi criado, por meio da parceria entre PUCRS e HSM Educação, o curso EDP em Family Business. Com a primeira turma formada em 2012, a segunda edição, iniciada em maio de 2013, visa aprimorar o que foi ministrado no ano anterior.

Durante seis meses, os alunos aprendem desde características, vantagens e desafios de um empreendimento familiar até práticas de gerenciamento de conflitos, sucessão, governança corporativa e profissionalização. “Em muitos casos, é comum a dificuldade em separar os temas referentes à gestão dos problemas pessoais” ressalta a coordenadora do curso, professora Patrice Gaidzinski.

Mesmo estruturado a partir dos ensinamentos de uma das maiores autoridades no assunto, o americano John Davis, tem sua temática baseada na realidade brasileira. “Hoje, no Brasil, cerca de 85% das corporações são familiares, isto é, têm uma família como principal controladora dos seus ativos”, ressalta Patrice. Com professores experientes no ramo, a proposta é associar teoria e técnica ao trazer estudos de caso, depoimentos de membros de família ou gestores para trocas de experiências.

Além da sala de aula com uma estrutura tecnológica, espaço para trabalhos paralelos, reuniões em grupo e estudos de casos, ainda é possível ter acesso a vídeos com John Davis sobre os conteúdos ministrados. O curso tem como essência a troca de experiências e a interação de pessoas para que aprendam e ensinem umas às outras. “A proposta é de que o aluno saia apto para implantar uma nova maneira de gerenciamento”, afirma Patrice. ◀



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



A maior parte dos cursos vinculados à administração não abordam aspectos ligados às empresas familiares. Além da grande troca de experiência com membros de outras instituições, entendi melhor as peculiaridades que as corporações deste tipo possuem. Consegui, enfim, levar este conhecimento para dentro da empresa da minha família.

LUANA FLECK,
aluna da primeira turma e
gerente de marketing corporativo
do Grupo Ouro e Prata

O que é um EDP?

Executive Development Program (EDP) é uma qualificação para profissionais que buscam ter uma visão aprofundada sobre temas relevantes do ambiente corporativo global.

SAIBA MAIS

- ▶ www.pucrs.br/hsmeducacao ou (51) 3353-6222
- ▶ <http://j.mp/YP6Vhc>

Começa parceria com Shandong University

A PUCRS e a instituição chinesa Shandong University (www.sdu.edu.cn/english) assinaram, em março, um convênio para a realização de parcerias nas áreas de Engenharia e Arquitetura. O presidente da instituição, Chongjie Wang, e uma comitiva formada por diretores de departamentos foi recebida pelo Reitor Joaquim Clotet e assessores.

No encontro, Clotet reforçou o interesse da PUCRS com as parcerias. “Somos uma universidade jovem que olha para o futuro com muito otimismo, buscando projetos empreendedores”, enfatizou. Os professores Dario Azevedo e Thaís Rusomano, da Faculdade de Engenharia, também presentes, falaram de possíveis pesquisas em conjunto nas áreas de biomecânica e ciência espacial.

Na visita, a primeira de Chongjie Wang à América do Sul, o presidente declarou estar impressionado com a estrutura da Universidade. “Somos uma instituição jovem, e que tem muito a aprender com a PUCRS. Acredito que iremos colher muitos frutos dessa visita”. A comitiva chinesa também foi recebida pelos diretores das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, Paulo Regal, e de Engenharia, Carlos Alexandre dos Santos. ◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Chongjie Wang (E) e Joaquim Clotet

Pega: um curso de extensão diferente

ALUNOS E PROFISSIONAIS GANHAM CERTIFICAÇÃO E FICAM VINCULADOS À UNIVERSIDADE

O PROGRAMA de Extensão e Gestão das Atividades de Formação Continuada nas Unidades Universitárias (Pega) foi criado para institucionalizar o vínculo, mesmo que temporário, de quem está ligado a grupos de estudos e pesquisas na PUCRS. São alunos e profissionais que atuam na Universidade, mas não são estagiários nem funcionários ou bolsistas. A vantagem para os participantes é que recebem certificação, comprovando os conteúdos aprendidos e a carga horária dispensada. Trata-se de um curso de extensão diferente, mais focado, construído a partir do interesse de alunos e professores. E todos propiciam experiência prática.

Para a coordenadora de Cursos de Extensão da Educação Continuada da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, Jaqueline Mânica, o Programa integra ensino, pesquisa e ação comunitária, com a participação de alu-

nos e profissionais diplomados pela PUCRS ou por outras instituições, além de professores de todas as áreas de conhecimento interessados. “Muitas vezes um projeto é incipiente ou ainda não conta com bolsa e há intenção de manter a relação com o aluno ou diplomado”, exemplifica. Para os estudantes de alguns cursos de graduação, o Pega conta como horas complementares. Com o vínculo, é possível também retirar livros na Biblioteca.

A professora da Faculdade de Psicologia Mônica Macedo, que solicitou quatro vezes o Programa, diz que essa é uma forma de contar com colaboradores das pesquisas e de ampliar as parcerias.

Para participar, o professor precisa informar o Centro de Educação Continuada sobre as atividades envolvidas, o objetivo e o conteúdo. O período de participação do interessado tem previsão máxima de oito meses. O aluno só poderá voltar a integrar o Pega após um período de latência de seis meses. ◀

Um pouco de história

O Pega começou na Faculdade de Biociências em 2009 devido ao grande número de interessados em atuar nos seus laboratórios. Antes dessa iniciativa, foi criado em 2006 o Programa de Educação Continuada em Biociências (PECBio) para formalizar o vínculo de quem fazia parte da sua formação na Faculdade. Apenas de agosto daquele ano até março de 2007, envolveu 17 laboratórios, 29 professores orientadores, 60 alunos da PUCRS e 40 de outras instituições. O Programa funcionou até 2008, quando começou a análise para criar uma modalidade abrangendo as demais Faculdades.

A professora Berenice Rosito, que coordenou o PECBio e foi uma das criadoras do Pega, diz que é fundamental ter alunos e profissionais inseridos formalmente nos projetos. “Às vezes, antes de conceder bolsa a alguém, é interessante que passe por um período de aprendizado. E o Programa também serve para incentivar o ingresso na pós-graduação.” Berenice lembra que, inclusive, alunos de Ensino Médio de escolas maristas participam do Pega pelo Programa Pré-Graduação – Introdução às Ciências Biológicas.

“Voltei numa nova condição”

Renata Ribas, 27 anos, formou-se psicóloga pela PUCRS em 2011/2. Graças ao Pega, mantém o vínculo com a Universidade enquanto se prepara para o mestrado. Durante três anos e meio, foi bolsista do Grupo Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, coordenado pela professora Mônica Macedo, depois atuou no mercado de trabalho e agora retoma as atividades no grupo. “Voltei para a Universidade numa nova condição, como diplomada, e com outras responsabilidades.” Também no grupo, Paula Kegler, 29 anos, participou do Pega depois de finalizar o mestrado, o que a ajudou na seleção para o doutorado. “Eu me sentia como pesquisadora colaboradora, tinha um papel no grupo.”

Renata: ligada à PUCRS pelo Pega ela se prepara para o mestrado

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Estresse e hiperatividade ajudam em concurso?

DISSERTAÇÃO ABORDA FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DE CANDIDATOS

O ESTRESSE e a hiperatividade ativam o sistema de luta e estimulam a pessoa a buscar uma resposta para sair daquela situação. Num concurso, em níveis adequados, podem ajudar no desempenho, garantindo maior atenção e sensibilidade diante de situações de perigo ou dificuldade. O psicólogo Fernando Elias José, que trabalha com psicoterapia direcionada à preparação de candidatos para provas e dá palestras sobre o assunto, investigou candidatos ao Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e concluiu que, entre os aprovados na primeira fase, boa parte (26%) tinha sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Dos reprovados, o número caiu para 12,02% com indícios de TDAH. Um contingente pequeno admitiu fazer uso de medicamentos psiquiátricos. Os mais jovens também apresentaram melhor desempenho. Os aprovados tinham média de idade de 29,7 anos.

Na avaliação do psicólogo, para ter sucesso nas provas, é preciso conhecimento emocional. “Passa não quem sabe mais, mas quem adminis-

tra melhor a ansiedade, o nervosismo e o estresse, conseguindo resgatar da memória e colocar em prática o que estudou.” A pesquisa, defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e orientada pelo professor Christian Kristensen, concluiu ainda que a maioria dos bem-sucedidos no Exame de Ordem (70,6%) estava na fase de resistência. Para a autora Marilda Lipp, há quatro etapas do estresse: alerta, resistência (quando a pessoa tem sintomas, mas está reagindo), quase exaustão e exaustão (ultrapassou todas as barreiras). “Um processo mediano de estresse é o melhor, nem relaxado demais nem num nível patológico”, explica Fernando Elias.

O que surpreendeu o pesquisador foi que, entre os reprovados, 74,2% também estavam na fase de resistência. Para o psicólogo, isso se explica pelo nível de exigência da prova da OAB. “Existe uma cobrança interna e externa e o exame já virou um tabu, como algo só para pessoas fora da média.” Responderam aos questionários da pesquisa, no total, 117 estudantes ou bacharéis de Direito que faziam cursos preparatórios. ◀

Conhece-te a ti mesmo

Para o psicólogo Fernando Elias, um cronograma corretamente elaborado e com metas razoáveis, aliado a alimentação saudável, descanso e atividade física, fazem parte da programação de estudos. Mas, para isso, destaca: “É preciso que a pessoa se conheça, observe suas capacidades e limites para colocar em prática um projeto que gere resultados positivos, e não frustrações”.

Na obra *Concursos: faça sem medo*, o psicólogo lembra: “O estudo é uma questão de resistência e não de velocidade”. Para isso, é preciso organização e um ritmo contínuo, além da definição de objetivos claros e realistas. Programar e manter uma rotina de início e término do horário de estudo, por exemplo, é uma das dicas para os estudantes. “Isso acontece porque o corpo e a mente se condicionam para aquele determinado horário e o aproveitamento é melhor.”

ANUÁRIO ANÁLISE
SAÚDE LISTA OS
PROFISSIONAIS
MAIS ADMIRADOS
PELOS COLEGAS

► POR ANA PAULA ACAUAN

Os segredos dos médicos

O NEFROLOGISTA Ivan Antonello, apontado como médico dos médicos na terceira edição do *Anuário Análise Saúde*, resume a profissão como “uma oportunidade invulgar de ajudar as pessoas, ouvindo-as”. Aos estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS (Famed), ensina um artifício para driblar o mundo rápido e veloz de hoje: inventarem que têm tempo. “Mesmo que só disponham de cinco minutos ao paciente, devem fazer uma pergunta trivial a ele e deixá-lo à vontade para falar sobre o que o aflige.” O Anuário 2013 traz o perfil de 1.971 médicos, em 50 especialidades, que atendem em 75 cidades brasileiras.

A lista se baseia na indicação dos próprios profissionais, que foram convidados a citar colegas que mais admiram em suas áreas. A PUCRS e o Hospital São Lucas (HSL) tiveram 43 destacados.

Quais os segredos que fazem a diferença para quem está doente ou apenas precisa de orientação? Além do saber técnico e competência, o que torna um médico referência? Para a professora da Famed Maria Helena Itaquí Lopes, o profissional deve ter uma boa interação com os pacientes e um perfil de cuidador, ser voltado ao outro e despertar confiança. Ela diz que a relação é o maior dos desafios, pois o médico trabalha com o que há de maior valor: a vida. “Todo o resto está nos livros”.

Na Famed, a cada semestre, os alunos têm uma carga horária alta da disciplina de Propedêutica Médica, que trata dos valores necessários à formação de uma postura como médicos. “Esse é o esteio do curso, um divisor de águas”, diz Maria Helena, responsável pela disciplina. Nas aulas, são tratados princípios de bioética e técnicas de abordagem. Os acadêmi-

“

O conhecimento é importante, mas, com a democratização da internet, todo mundo tem acesso a textos médicos. O diferencial será, cada vez mais, a capacidade de se relacionar.

**PAULO ZIMMERMANN,
PSIQUIATRA**

cos têm atividades práticas. Começam fazendo entrevistas e exames físicos entre eles mesmos. Tudo é gravado para posterior análise dos professores. “Trabalhamos pontualmente com cada um.”

Para o psiquiatra Paulo Zimmermann, que também leciona a disciplina, esse treino ajuda os alunos a perderem a ansiedade de se depararem com o doente e as doenças. “Todo mundo quer fugir da dor e do sofrimento. Eles fazem uma reprogramação.” O professor acredita que os médicos formados na PUCRS saem com esse diferencial devido ao investimento na relação médico-paciente.

Sobre os destaques do HSL, o diretor técnico e clínico, Plínio Medaglia Filho, considera que a maior grandeza da Instituição é a sua qualificação como hospital-escola. “A união entre assistência, ensino e pesquisa nos diferencia no cenário da saúde.” Cita como áreas de excelência Neurocirurgia/Cirurgia da Epilepsia, Cirurgia da Mão/Microcirurgia Reconstructiva e Cirurgia Bariátrica, além de Cirurgia Torácica, Cardiologia Intervencionista, Cirurgia da Cabeça e do Pescoço e Traumatologia. ◀



Metodologia

O grupo de médicos convidados a fazer indicações ao *Anuário Análise Saúde* foi formado por nomes pesquisados e publicados nas edições de 2008 e 2009. Os entrevistados puderam citar qualquer médico ou estabelecimento de saúde que, em sua opinião, se destacam na prestação de serviços. O trabalho resultou na indicação de 2.895 nomes de médicos e 344 de hospitais. A lista final, um seleto grupo entre os 400 mil médicos do País, foi organizada a partir de uma nota de corte definida pela edição e baseada em critérios técnicos.

Fonte: *Anuário Análise Saúde* 2013

top

IMAGEM: ÓLEO SOBRE TELA THE DOCTOR, DE SAMUEL LUKE FILDES



Médicos dos médicos*

- ▶ Carlos Henrique Barrios – Oncologista
- ▶ Eliseu Paglioli Neto – Neurocirurgião
- ▶ Ivan Antonello – Nefrologista
- ▶ Jaderson Costa da Costa – Neurologista
- ▶ Luiz Carlos Bodanese – Cardiologista

* Os médicos indicaram nomes de colegas colocando-se no lugar de um paciente que precisa de atendimento na sua especialidade



Hospital São Lucas

- ▶ Admirado em: Cancerologia/Oncologia, Cirurgia da Mão, Geral e Plástica, Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia, Ginecologia e Obstetrícia, Nefrologia, Neurologia, Pediatria, Pneumologia.
- ▶ Escolhido como um dos hospitais dos médicos (que se colocaram no lugar de um paciente que precisa de atendimento médico em sua especialidade).

Os mais admirados da PUCRS/ Hospital São Lucas, segundo a opinião dos próprios médicos

ESPECIALIDADE	NOME
Cancerologia/Oncologia	Carlos Henrique Barrios
Cardiologia	Ana Maria Medeiros
Cardiologia	Diovanne Berleze
Cardiologia	Luiz Carlos Bodanese
Cardiologia	Paulo Caramori
Cirurgia Cardiovascular	João Batista Petracco
Cirurgia da Mão	Jefferson Braga da Silva
Cirurgia-Geral	Cláudio Corá Mottin
Cirurgia-Geral	Jarcedy Machado Alves
Cirurgia Plástica	Pedro Martins
Dermatologia	Doris Maria Hexsel
Gastroenterologia	Luiz Edmundo Mazzoleni
Geriatria	Berenice Maria Werle
Geriatria	Laura Maria Arieta Barcellos
Geriatria	Yukio Moriguchi
Ginecologia e Obstetrícia	Adriana Arent
Ginecologia e Obstetrícia	Álvaro Petracco
Ginecologia e Obstetrícia	João Alfredo Piffero Steibel
Ginecologia e Obstetrícia	João da Rosa Michelin
Ginecologia e Obstetrícia	Marcelino Poli
Ginecologia e Obstetrícia	Mariângela Badalotti
Ginecologia e Obstetrícia	Sérgio Hecker Luz
Mastologia	Antonio Frasson
Mastologia	Felipe Zerwes
Nefrologia	Carlos Eduardo Poli de Figueiredo
Nefrologia	Domingos D'Ávila
Nefrologia	Ivan Antonello
Neurocirurgia	Eliseu Paglioli Neto
Neurologia	André Palmimi
Neurologia	Irenio Gomes da Silva Filho
Neurologia	Jaderson Costa da Costa
Neurologia	Jefferson Becker
Neurologia	Magda Lahorgue Nunes
Otorrinolaringologia	Nédio Steffen
Pediatria	Humberto Holmer Fiori
Pediatria	Jefferson Pedro Piva
Pediatria	Jorge Hecker Luz
Pediatria	Manuel Antonio Ruttkay Pereira
Pediatria	Pedro Celiny Ramos Garcia
Pediatria	Renato Machado Fiori
Pneumologia	Carlos Cezar Fritscher
Psiquiatria	Diogo Lara
Urologia	Gustavo Franco Carvalhal

Novas tecno e estímulos para

HÁ QUINZE anos surgia, no mundo tecnológico, o XML, uma nova ferramenta para facilitar a troca de documentos através da internet, independentemente de sistemas operacionais ou de formatos. Com essa linguagem de marcação para sites, a gigante Microsoft criou, em alguns lugares do Brasil e do mundo, centros para aprofundamento da tecnologia. Assim, em abril de 2003, foi inaugurado o Centro de Inovação Microsoft – PUCRS (CI), uma parceria da Universidade, via Rede Inovapucrs, com a empresa norte-americana.

Localizado no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), inicialmente chamava-se Centro de Tecnologia XML. Logo ficou claro que a ferramenta iria deslançar e o CI assumiu o papel de centro de ponta para novas tecnologias e estímulo da inovação no mercado. Diversas atividades e serviços passaram a ser desenvolvidos como cursos e capacitações em tecnologias Microsoft, ações focadas na área de empreendedorismo, como os programas BizSpark, Catalyst e Startup Weekend, provas de certificação Prometric, análise de Programa Aplicativo Fiscal e Emissor de Cupom Fiscal, dentre outros. “Temos objetivos locais, não apenas ligados às diretrizes da Microsoft. Queremos satisfazer o que a região precisa. Então parte das nossas demandas são ligadas à Universidade e à comunidade”, explica Michael Móra, coordenador geral do CI e professor da Faculdade de Informática (Facin).

Até 2013, o CI realizou em torno de 30 programas de capacitação e 300 cursos. Recebeu mais de 10 mil participantes, além de cerca de 70 empresas que

desenvolveram atividades em conjunto com o centro. A experiência de estágio e cursos que Felipe Dorneles e Tiago Totti tiveram no CI resultou na criação da empresa de produtos digitais Develop It, já no seu terceiro ano de incubação na Raiar. “Parte da decisão de abrir nosso negócio veio do contato com empresas do Tecnopuc. Vimos que dominávamos a tecnologia e que podíamos suprir essa demanda”, conta Totti. “Nossa atuação no Centro de Inovação facilitou o processo para empreender por dividir o ambiente com companhias de TI, professores e alunos”, complementa Dorneles.

Logo que ingressou na Faculdade de Informática, em 2004, Felipe Diehl soube das oportunidades de estágio no Centro de Inovação. Interessado em aprender e buscar novos conhecimentos, foi atrás de uma vaga e começou, no final do primeiro semestre, como voluntário. Conquistou uma bolsa efetiva em um projeto e permaneceu um ano no estágio. No verão de 2005 recebeu um convite da Tlantic, fábrica de *software*, instalada no Tecnopuc, onde ficou até o primeiro trimestre de 2013. No ano passado ingressou na PUCRS como professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e agora se prepara para assumir uma carga



Felipe Dorneles (E) e Tiago Totti: estágio no CI resultou na criação da Develop It

Felipe Diehl: de estagiário voluntário no CI a professor da PUCRS



logias o mercado

CENTRO DE INOVAÇÃO
MICROSOFT-PUCRS
COMPLETA DEZ ANOS
COM OPORTUNIDADES
DE CRESCIMENTO



Fernanda Dias:
gerente de
projetos da
ThoughtWorks
começou como
estagiária no CI

horária maior. “Foi muito importante para minha formação. Fiz provas de conceito, auxiliei em testes, divulguei tecnologias, fiz contato com empresas. Aprendi muito sobre a vida real do mercado”, garante Diehl.

Formada em Sistemas de Informação, Fernanda Dias estagiou por dois anos no Centro e garante que a oportunidade foi essencial para sua carreira. Hoje, gerente de projetos na ThoughtWorks, empresa de métodos ágeis de desenvolvimento de *software* do Tecnopuc, passou antes pela HP como resultado de um projeto do qual participou no CI. “Pude fazer diversos cursos oficiais da Microsoft, crescer profissionalmente, aplicar os conhecimentos que estava aprendendo durante a Faculdade e interagir com pessoas da mesma área”, constata. ◀

Contatos frutíferos

O Centro de Inovação conta com uma importante rede de parcerias. Com a rádio CBN, da Rede Globo, desenvolveu um projeto trazido pela Microsoft, voltado para o sistema de telefonia móvel – Windows Phone. Com o aplicativo, os usuários ouvem a rádio e acessam as notícias pelo celular. A próxima fase é o desenvolvimento deste mesmo *app* para Windows 8. Com a empresa aérea TAM, a parceria resultou no desenvolvimento de um aplicativo que mostra as ofertas de viagem da companhia para as cidades preferenciais do usuário, além de possibilitar aos passageiros portadores de Windows Phone fazerem *check in* pelo celular. “Quando desenvolvemos o aplicativo, aprendemos, ensinamos os alunos, produzimos mão de obra que vai para o mercado”, afirma Renata Bernardon, coordenadora de negócios do CI e professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face).

Seu mais tradicional programa de capacitação, o Students to Business (S2B), foi lançado em 2006 e é realizado semestralmente, chegando à 14ª edição no primeiro semestre de 2013. Cerca de 900 alunos já se formaram no S2B. O curso é gratuito e patrocinado por empresas interessadas em ter acesso aos currículos dos participantes para possíveis contratações e estágios. A Dell Brasil, parceira do CI, desde 2009 realiza o S2B Advanced, alinhando os conteúdos às demandas da empresa. Para Roberto Petry, gerente sênior de TI da Dell, o Centro de Inovação é um aliado estratégico. “Desenvolvemos em conjunto um programa avançado de treinamentos que leva em conta aspectos técnicos e tópicos específicos da aplicação das tecnologias Microsoft dentro da Dell. Esse fluxo permite uma for-

mação completa dos alunos e uma base sólida para fundamentar o processo de recrutamento e seleção de novos talentos”, avalia.

Com o surgimento da computação nas nuvens, o CI passou a dedicar atividades para esse segmento. Em 2011 lançou o Centro de Excelência em Windows Azure, plataforma da Microsoft, oferecendo capacitações e provas de conceito. Outro eixo que ganha destaque são os processos criativos, que no mesmo ano resultou no Laboratório de Criatividade (Criablab), espaço voltado para o diálogo e estratégias para resolução de problemas. Nele são oferecidos cursos customizados com conteúdos adaptados às demandas das empresas, além do Programa Microsoft BizSpark, que incentiva e auxilia *startups* de Tecnologia da Informação a fazerem uso de tecnologias Microsoft e capacitações gratuitas, dentre outras ações.

Visando ampliar as possibilidades de desenvolvimento de cursos e capacitações, em 2012 o Centro de Inovação inaugurou o primeiro laboratório fora de seu espaço físico. A escolha pelo prédio da Faculdade de Informática tem a intenção de promover uma maior aproximação das unidades parceiras. Para 2013, busca ficar mais próximo de toda a comunidade PUCRS e os planos estão voltados para o desenvolvimento de projetos. “O mercado de TI tem carência de profissionais capacitados e nossa missão é dar esse retorno à comunidade com inovação e formação”, finaliza o coordenador Michael Móra.

ENTRE EM CONTATO

▶ O Centro de Inovação Microsoft-PUCRS fica no prédio 96B do Tecnopuc, no Campus. Informações sobre cursos e oportunidades pelo telefone (51) 3320-3672 ou pelo *e-mail* ci@pucrs.br. Conheça mais sobre as atividades pelo *site* <http://pucrs.micnetwork.org>.



FOTO: ROGÉRIO PEREK/STOCK.XCHNG

Programa faz uma
representação
da rotina no
trânsito
brasileiro

FACULDADE
DE INFORMÁTICA
CRIA SOFTWARE
PARA AUXILIAR
MOTORISTAS
INSEGUROS

EXTRA

Veja o vídeo em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.



Simulação sobre rodas

TRAFEGAR EM movimentadas avenidas. Observar o desvio de um motociclista a centímetros de seu espelho retrovisor. O aceno do guarda ou a estreita vaga para estacionar. O que para muitos pode ser comum ou causar apenas um pequeno desconforto, para determinadas pessoas significa um verdadeiro pesadelo. Com o objetivo de amenizar o pânico de certos motoristas inseguros ou traumatizados, o Grupo de Realidade Virtual do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Faculdade de Informática (Facin) desenvolveu um *software* que simula o trânsito cotidiano.

Em forma de jogo de computador, o projeto foi criado a pedido do Instituto Qualilife, empresa que trata fobias como voar de avião. “Procuramos a Universidade por ser uma das poucas instituições de ensino a ter um laboratório de realidade virtual no Brasil”, revela o diretor do Instituto, Moacir Oliveira.

Para o coordenador do grupo na PUCRS, professor Márcio Pinho, é comum a utilização desses métodos de terapia no exterior. “Os programas semelhantes existentes, porém, não condiziam com a realidade brasileira. Adaptamos todo o sistema com as

Estudo informatizado

Desde 1992, o Grupo de Realidade Virtual atua em temas como processamento de imagens, interação em ambientes virtuais e jogos eletrônicos. No ramo da pesquisa aplicada, desenvolve projetos em áreas como análise de movimento para aplicações esportivas, análise de imagens médicas, ambientes virtuais para tratamento de fobias e jogos educativos.

características de trânsito do nosso País”, afirma. Diversos elementos como placas, sinais, direção e tipos de veículos foram adequados.

Depois de três anos de produção, com cerca de seis profissionais de programação, arquitetura e a parceria com psicólogos do Instituto, a concepção virou realidade. Hoje, com o auxílio de equipamentos como direção, poltrona especial e caixas de som acopladas, é possível vivenciar uma situação de imersão antes do treino de controle em um veículo real. “O barulho produzido dá a ideia de um

motor ligado, remetendo ao usuário a sensação de que está, de fato, dentro de um automóvel”, garante o professor.

Esta ferramenta permite também que o terapeuta ative determinados trajetos do programa de acordo com a evolução do paciente, de forma exclusiva e individual. No início, trafega-se em representações de ruas vazias, mas, aos poucos, as vias com escolas – onde carros estacionam em mão dupla –, por exemplo, são liberadas.

“Esta liberdade permite ao profissional acompanhar o progresso do motorista e sentir quando está pronto para avançar até condições mais tensas” explica Pinho.

Ao longo dos anos, outros programas de simulação foram desenvolvidos pelo grupo. O jogo virtual Reação em Cadeia, disponível no Museu de Ciências e Tecnologia, é um exemplo. Para um projeto de pesquisa, em parceria com a Faculdade de Psicologia, criaram reproduções de agências bancárias, voltadas para o tratamento de pessoas que viveram situações de assalto. O treinamento de motoristas de caminhão, o auxílio a diagnósticos médicos e o controle de robôs para teleoperações também são fruto do trabalho da equipe. ◀

Para conhecer como funciona o programa,
acesse: <http://j.mp/XouCNn>.



Na rota do caminhão de lixo

PARCERIA DA PUCRS COM SULGÁS ANALISA EMISSÃO DE POLUENTES EM VEÍCULO

Veículo movido a GNV é o primeiro do RS a operar na coleta

COM O objetivo de monitorar as emissões de poluentes na atmosfera e o desempenho de dois caminhões de coleta de lixo de Porto Alegre movidos a gás veicular natural (GNV) e diesel, pela primeira vez a Companhia de Gás do Estado (Sulgás) firma convênio com uma Universidade. A PUCRS, por meio do Laboratório de Análise de Materiais, da Faculdade de Engenharia, coleta dados experimentais em relação às emissões dos combustíveis diesel comercial e GNV por meio de sonda no escapamento. O equipamento analisador de gases portátil foi instalado e é controlado pelo doutorando Ronaldo Silvestre da Costa. A parceria teve início em julho de 2012.

A pesquisa engloba acompanhamento dos desempenhos dos veículos, coleta de óleos lubrificantes para testes em laboratório, relacionados à presença de partículas metálicas para identificação de desgaste nos motores, monitoramento e análises das informações sobre as emissões sonoras por meio de equipamento decibelímetro acoplado ao analisador de gases e avaliação comparativa dos impactos ambientais devido às emissões de gases poluentes nos diferentes combustíveis.

Licenciado em Química, Costa pretende ainda avaliar o desempenho e nível de poluição de um caminhão com motor a biodiesel. Ele desenvolveu sua dissertação de mestrado sobre a produção de biodiesel no Centro Social Marista de Porto Alegre com a implementação de miniusina piloto. Agora dá continuidade ao estudo de biodiesel no doutorado, focando na emissão em situação real. “Segundo a literatura, atualmente o GNV é menos poluente e mais econômico que o diesel. O biodiesel, que pode ser também produzido com óleo de fritura como matéria-prima, tem menor emissão de gases poluentes e pode gerar renda com a coleta e processamento do óleo. O gás veicular e o biodiesel não têm enxofre e liberam gases menos tóxicos. Já o diesel é de origem fóssil. É importante não termos apenas uma fonte de energia”, explica.

Os veículos são fornecidos pela fabricante italiana Iveco e o caminhão

movido a GNV é o primeiro do RS a operar nesse sistema. Ambos realizam, na Capital, as rotas Anchieta/Vila Nazaré/Sarandi, nas terças, quintas e sábados; e Anchieta/São José/Partenon, nas segundas, terças e sextas-feiras, pré-definidas em parceria com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e empresa terceirizada pela Prefeitura para coleta de lixo urbano, Revita Engenharia Ambiental.

Coordenador do projeto e diretor da Faculdade de Engenharia, Carlos Alexandre dos Santos ressalta a importância da pesquisa pela falta de legislação para veículos comerciais pesados. “A legislação vigente é só para veículos leves, então a Sulgás buscou a parceria com a PUCRS e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler para uma regulamentação”, ressalta. ◀



FOTO: LILIANA RAUBER/DIVULGAÇÃO SULGÁS

BIODIESEL EM RELAÇÃO AO DIESEL

VANTAGENS

- Redução das emissões dos poluentes: monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos (CxHy), CO2 (dióxido de carbono), enxofre (SO2) e material particulado (fumaça preta);
- Diminuição na importação de petróleo;
- Utilização de uma fonte de energia renovável.

DESVANTAGENS

- Aumento nas emissões de NOx;
- Maior consumo específico do biodiesel em relação ao diesel;
- Maior viscosidade e densidade, podendo dificultar o sistema de injeção e causar anomalias na combustão.

GNV EM RELAÇÃO AO DIESEL E BIODIESEL

VANTAGENS

- Redução nas emissões de CO, CO2, óxidos nitrosos (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e material particulado;
- Diversificação da matriz energética para veículos de grande porte (ônibus e caminhões).

DESVANTAGENS

- A utilização do gás natural em motores a ciclo diesel é muito complicada. Como combustível em ônibus e caminhões seria necessária a substituição dos motores atualmente em uso pelos de ciclo Otto.



Eternização do presente

Outubro de 2012: PUCRS recebe os símbolos da JMJ, a Cruz Peregrina e o ícone de Maria em missa de acolhida e vigília

UNIVERSITÁRIOS SE PREOCUPAM EM VIVER BEM AGORA

► POR ANA PAULA ACAUAN

O GRUPO de Pesquisa Antropologia Teológica e Ética do Programa de Pós-Graduação em Teologia realiza pesquisas com universitários, procurando entender suas expectativas, visão de futuro e relação com a transcendência. Uma das conclusões é de que há uma busca de sentido da vida e uma certa eternização do presente. “Os jovens querem ser felizes no momento. Têm sonhos, mas não planejam muito”, afirma o padre Leomar Brustolin, que coordena os estudos.

Segundo ele, as pesquisas revelam que há o desejo de saborear o cotidiano. A dificuldade de pensar a longo prazo, porém, contrasta com a proposta cristã, de sair de si e voltar-se para o transcendente, para além desse mundo que passa. Grande parte dos entrevistados não se considera ateu; entretanto, a maioria se declara sem religião e a dispensa como mediadora da sua relação com o divino. “Chegam a procurar cultos

ou grupos, mas não se identificam com um só. Existe um fluxo contínuo de buscas”, comenta.

Brustolin diz ainda que há um enfraquecimento do coletivo e uma tendência à individualização. “Uma experiência como a cristã exige uma dimensão comunitária da fé.” Segundo ele, a Jornada Mundial da Juventude, que ocorrerá no Rio de Janeiro, contribuirá para agregar os participantes em torno dessa concepção. “Da última edição, em Madri, os grupos voltaram comentando sobre o impacto de ver todos reunidos por uma causa e ao mesmo tempo demonstrando diferentes formas de viver o Cristianismo.” Com o novo Papa Francisco, Brustolin acredita que

o número de visitantes ao Rio de Janeiro ultrapassará a previsão inicial de 2 milhões.

Participam do grupo de pesquisa estudantes de Teologia, bolsistas com fomento da Fapergs e BPA/PUCRS. Os questionários são respondidos por alunos da disciplina de Humanismo e Cultura Religiosa, de diversos cursos de graduação da PUCRS. Eles têm de 18 a 30 anos. ◀



SIGNIFICADO DA FELICIDADE, PARA UNIVERSITÁRIOS

- Terminar o curso de graduação
- Ter um bom emprego
- Formar uma família

À espera de Francisco

JORNADA REUNIRÁ JOVENS DE TODO O MUNDO NO RIO DE JANEIRO

O BRASIL e, especialmente, jovens católicos de todo o planeta estão em clima de expectativa pela presença do Papa Francisco no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho, para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Da PUCRS, 13 universitários, três agentes de pastoral e os irmãos maristas Dionísio Rodrigues, diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade, e Rodinei Siveris se preparam para que o encontro represente não apenas uma transformação individual de suas vidas, mas traga lições para o Grupo Universitário Marista (GUM).

Durante o evento, com o tema *Ide e fazei discípulos entre todas as nações (Mt 28, 19)*, haverá acolhida do Papa, Via-Sacra, Vigília – também com o Papa – e missa de encerramento. Paralelamente, estão previstas catequeses em igrejas do Rio e programação cultural.

A agente de pastoral Sophia Kath, formada em Jornalismo pela PUCRS, participou da Jornada de Madri, em 2011, e irá na edição deste ano. Acredita que nesses momentos “a gente bebe da fonte da espiritualidade”. “É algo que toca o coração”, comenta, ao relatar que, durante a Vigília, o Papa Bento XVI pediu um minuto de silêncio e dava para ouvir até os grilos cantando. Isso com um público de 2 milhões de pessoas.

Durante as reuniões semanais do GUM na PUCRS, todos os participantes – e não apenas os que estarão no Rio – trabalharam neste semestre sobre os temas convivência, formação, espírito marista e compromisso social. Em outubro de 2012, a PUCRS recebeu os símbolos da JMJ, a Cruz Peregrina e o ícone de Maria. Na ocasião, houve missa de acolhida e momento de vigília.

Como preparação para a Jornada, de 17 a 21 de julho, também no Rio, será realizado o 3º Encontro Internacional de Jovens Maristas, com o lema *Change – faça a diferença*. No evento se destacarão as ações da Pastoral Juvenil Marista para transformar realidades. ◀

“

Por suas características pessoais, o Papa Francisco chama a atenção para aspectos da cultura mundial. Em vez do supérfluo, elege o simples; troca a competitividade pela fraternidade; e o poder pelo serviço.

PADRE LEOMAR BRUSTOLIN



INFORMAÇÕES
SOBRE A
JORNADA
MUNDIAL DA
JUVENTUDE

▶ www.rio2013.com



FOTO: ROBERTO STUCKERT/REUTERS/AGÊNCIA DA REPÚBLICA

Correr. é preciso

EXTRA

Veja mais fotos em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.



PROFESSORES E TÉCNICOS REVELAM A PAIXÃO PELA CORRIDA E CONTAM ATÉ ONDE VÃO PARA COMPETIR

▶ POR VANESSA MELLO

SOL FORTE, chuva, neve, temperatura negativa, água pelo joelho, vento, lama. Não há limites para os apaixonados por corrida e o sentimento é unânime: a atividade traz desafios, liberdade, permite a superação dos próprios limites e cria um sólido círculo de amizades. E não basta vencer nas pistas de Porto Alegre, é preciso correr o mundo. É assim para Francisco Silveira, 59 anos, professor da Faculdade de Matemática e maratonista há 25 anos.

Silveira sempre programa suas férias de acordo com as maratonas do período e viaja para participar das mesmas. Rio Grande, São Paulo, Blumenau, Florianópolis, Curitiba, Recife, Buenos Aires, Punta del Este, Montevidéu, Melo, Santiago do Chile e até mesmo nos Alpes ele já correu. “Estava em Davos (Suíça) em julho de 2008 e fiquei sabendo de uma prova de 80 km. Resolvi participar. Completei metade do trajeto em quatro horas e 51 minutos”, lembra. “Nesse mesmo ano, corri também no pico mais alto da região Sul do Brasil, em Urubici, com uma subida de mil metros e um total de 52 km”, completa. Não importa o local, a bandeira do País está sempre nas costas do integrante da equipe do Grêmio.

Quando jovem, machucou o quadril em um jogo de futebol com amigos e ficou mais de dois anos em recuperação. Ao assistir às Olimpíadas de 1984, viu a corredora suíça Gabriela Andersen-Scheiss cruzar a linha de chegada após 42 km de muito esforço. Mal sabia que anos depois seria também um maratonista com um grande currículo de provas e vitórias.

Teve até a oportunidade de dividir a pista com o ídolo Vanderlei Cordeiro de Lima, no Centro Esportivo de Treinamento do Estado. “A corrida de rua é o esporte mais democrático que existe. É o único no qual o fã e o ídolo estão juntos”, afirma o professor que assina desde a primeira edição da revista especializada *Contra-Relógio*, importa livros sobre treinamento e guarda mais de 300 camisetas das competições de que participou.

A primeira foi em 1987, com pouco mais de 30 anos. Começou com oito quilômetros. Depois foi para dez, até no ano seguinte enfrentar sua primeira maratona. “O esporte faz parte da minha vida e a maratona é um desafio. Sou fanático. A primeira barreira a vencer é a psicológica, depois a física. É preciso determinação”, aconselha. Até 2009, quando o problema no quadril retornou, participou de 87 maratonas e 354 corridas, totalizando 70.304 km, 158 medalhas e 15 troféus em 5.204 dias. O equivalente a 64,8% dos dias nesse período ou 14,2 anos correndo sem parar. Com um intenso trabalho de fisioterapia e treinos três vezes por semana, Silveira está preparando as malas e planeja participar de uma maratona na Europa, em julho de 2014.



“

A corrida é o meu psiquiatra. Resolvo todos os problemas na pista. É importante colocar o corpo para funcionar. Quanto menos se usa, mais enferruja

FRANCISCO SILVEIRA

Contra o relógio

O PROFESSOR da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) e coordenador de Negociação da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), David Johnston, 47 anos, sempre gostou de esportes. Jogou tênis, basquete, vôlei, fez natação, mas nunca tinha dado uma chance ao atletismo até 2008, quando resolveu fazer algo diferente. Perguntou-se se conseguiria correr da PUCRS até o Bourbon Ipiranga. “Comecei como todo mundo, em agosto daquele ano, dando umas trotadas, voltas na quadra, bem de leve. Fazia esteira na academia e fui convidado para participar de uma prova no final do mês, próximo ao Parque Marinha. Eram 5 km e minha preocupação não era o tempo, e sim cruzar a linha final. Cheguei cansado, mas consegui”, relata. “Vi o pessoal dos 10 km e pensei ser impossível. Então comecei a me dedicar, com treinos mais exigentes”, complementa.

Atualmente integra o grupo de corrida Companhia dos Cavalos e é um competidor de nível avançado que luta contra o relógio para superar seu próprio tempo. Tem em seu currículo 85 corridas oficiais, sendo duas ultramaratonas (50 km), cinco maratonas (42 km), quatro travessias Torres-Tramandaí em revezamento (82 km), cinco provas com mais de 30 km, 15 meias-maratonas (21 km) e cinco corridas de 10 milhas (16 Km). O restante foram provas de 10 km e 5 km. Em quatro anos e meio, calcula que correu 14.144 km, entre treino e competições, uma média de 68 km por semana, com 52 semanas e 3.536 km por ano. Somente em janeiro de 2013 foram 400 km de provas oficiais. Em provas curtas, de 5 km, chega a 16 km/h. Nas longas alcança 14km/h. “Hoje correr 21 km é

muito gostoso. Faço 5 km em 18 minutos; 10 km em 39,5 minutos; 21 km em 1h e 27 minutos; e 42 km em 3h e 18 minutos”, garante.

O segredo? Muito preparo físico, alimentação equilibrada, acompanhamento médico e material adequado. “É importante fazer *check up* e reforço muscular. A corrida exige perna e se a musculatura não estiver fortalecida é mais fácil machucar-se. Cerquei-me de uma equipe com treinador, médico, nutricionista, fisioterapeuta. Investi em equipamento, calçado, relógio com frequencímetro, boné, roupa especial, óculos para corrida”, revela. A nutricionista monta o cardápio, que ele segue à risca. “No meu ritmo, posso comer pizza, bolo, churrasco e beber cerveja que não engordo. Tenho menos de 5% de gordura corporal e é preciso cuidar da alimentação, pois o gasto calórico é alto e sem energia se queima massa magra, o que não pode acontecer”, conta.

Assim como Silveira, Johnston também faz as malas para corridas

fora da Capital e do País. A meia maratona e a travessia da ponte Rio-Niterói no Rio de Janeiro, a famosa São Silvestre em São Paulo, a volta da Pampulha em Belo Horizonte, a ultramaratona de Rio Grande, as maratonas de Santiago do Chile e de Buenos Aires fazem parte dos trajetos realizados. Em 2010, estava em Madri para compromissos de trabalho quando soube de uma corrida de 10 km, da qual não pôde deixar de participar.

Todo ano corre o desafio de Urubici, na serra de Santa Catarina. A prova é realizada no inverno e a temperatura se aproxima de 0°C. Entre os obstáculos estão água pelo joelho, barro, mata e muito frio. Começa os treinos em março, correndo todos os sábados de Igrejinha a Gramado pelo morro. “Quero envelhecer com saúde e qualidade. Aos 90 ainda quero participar de meias maratonas”, finaliza o professor que subiu ao pódio 25 vezes.



Cada corrida tem uma história. A preparação, a equipe, a logística, a liberação da prova e a celebração. O bacana é o ciclo de amizades que se cria. Todos são iguais, com a mesma paixão, independente de classe, faixa etária e perfil

**DAVID
JOHNSTON**

Amor à segunda vista

A CORRIDA nem sempre é uma paixão à primeira vista e pode ir conquistando aos poucos. A professora da Academia de Ginástica da PUCRS Georgía Fernandes costumava fugir dessa atividade até que um dia resolveu experimentar. “Eu detestava correr, mas percebi que as pessoas que eu via correndo na rua pareciam felizes e, como queria emagrecer um pouquinho, achei que seria uma boa solução”, conta.

O contato inicial não foi como esperado, mas Georgía não desistiu. “Foi péssimo, não consegui correr nem cinco minutos e, no dia seguinte, foi igual. Voltei para casa arrasada, mas dois dias depois tentei de novo, só que mais devagar. Para minha surpresa, consegui completar o tempo e comecei a alternar corrida com caminhada até que fechei 60 minutos correndo sem parar. Tudo por intuição. Na época não sabia o que sei hoje sobre treinamento e periodização esportiva”, lembra.

Desde 1990, ela participou de provas de 5km, 10km, 16km e mui-

tas meias maratonas, passando pelo litoral do RS, SC, RJ, SP e Punta del Este, no Uruguai. Em 2010 subiu ao pódio fazendo dupla numa maratona de revezamento Paquetá de Porto Alegre. Para 2013, planeja correr a primeira maratona, em Porto Alegre, e na segunda metade do ano quer ir a Buenos Aires para a sua segunda maratona. “Depois que aprendi a correr e vi os benefícios que esta atividade nos dá, me apaixonei. Hoje sou literalmente viciada, não vivo sem”, garante.

Os treinos, preferencialmente ao ar livre, são alternados em longos, tiros, *fartlek* e regenerativo, seis vezes por semana, aliados à musculação. Georgía não segue uma dieta elaborada por nutricionistas, mas para manter bons resultados come muitas frutas, verduras, legumes e não descuida do carboidrato e da proteína. “É preciso treinar corretamente e descansar. No final de semana, posso comer alguns deslizes sem me preocupar com a balança. Há coisa melhor que isso para uma mulher?”, diverte-se.



Correr dá um sentimento de liberdade incrível. Resolvo todos os meus problemas quando corro, converso comigo mesma, monto minha agenda. A gente se sente o dono do mundo correndo

**GEORGIA
FERNANDES**

Foco numa maratona

A PRIMEIRA vez que Otavio Porcher, 34 anos, técnico administrativo da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), participou de uma corrida, estava na 8ª série. Foi nas Olimpíadas da escola onde estudava. Sempre gostou da atividade e há cerca de dez anos começou a correr diariamente. Em 2012 decidiu participar de provas e em apenas um ano foram mais de dez competições, sendo uma de 5 km, outra de 8 km, três de 10 km, uma de 16 km e uma de 21 km. No verão de 2013 completou mais de 100 km, pensando no objetivo do próximo ano: correr a maratona internacional de Porto Alegre.

Em formação de octeto, correu 12,8 km pela beira da praia na travessia Torres-Tramandaí e garante que provas de 10 km perderam a graça. A música e o celular com um programa para marcar a quilometragem são os companheiros de Porcher, que em 2013 decidiu integrar a equipe Integra Pró-Saúde, para reforçar seus treinos. Além de investir em vestuário adequado para melhor performance, também cuida os horários apropriados

de sol para não ter queda de rendimento. “Quero participar de quatro meias maratonas para me preparar para 2014.

Na corrida superamos nossos próprios limites, trabalhamos o psicológico e focamos na chegada”, afirma. ◀



A corrida me faz superar os próprios limites, trabalhar a cabeça e focar no objetivo de cruzar a linha de chegada

**OTAVIO
PORCHER**

Aprendendo a caminhar sozinho

A PESSOA PRECISA SENTIR-SE OLHADA, MAS SUA AUTONOMIA DEVE SER ESTIMULADA

QUANDO DÁ os primeiros passos, o bebê vivencia o processo de engatinhar, apoiar-se, levantar, tropeçar e marchar, adquire habilidades que lhe permitirão caminhar sozinho. Para se construir como ser, o movimento é semelhante. Os pais ou cuidadores zelam pela criança, observam-na e evitam que corra riscos, mas devem permitir que ela experimente, faça escolhas, erre, acerte e siga adiante até perceberem que desenvolveu a capacidade de avaliar as situações e incorporar a função autocuidadora. “Se os pais oferecem oportunidades de os filhos construírem sua autonomia, quando o mundo exigir, eles estarão provavelmente melhor preparados para agir”, destaca a diretora de Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, psicóloga Jaqueline Poersch Moreira.

Para o psiquiatra Edgar Diefenthaler, no decorrer das fases do desenvolvimento, a família continuará sendo o porto seguro, mas sua função mudará. “Ouvi o relato de uma criança: ‘Gosto que me acompanhe, não que me vigie’.” A psicóloga Dóris Della Valentina complementa: “No início, os pais devem avaliar os riscos; depois, precisam verificar se a criança é capaz de identificar perigos e, mais adiante, deixá-la explorar o ambiente e fazer suas escolhas”. O controle, quando exagerado, pode gerar dependência e fragilidade. A omissão, por outro lado, representa abandono e descuido.

Além das especificidades de cada situação e da forma como a criança foi recebida naquele meio familiar, socialmente, vem ocorrendo o fenômeno do “ninho cheio”, em contrapon-

to à conhecida “síndrome do ninho vazio”, lembra o assistente social Francisco Kern. A psicóloga Maria Lúcia de Moraes diz que há um significativo número de jovens que têm dificuldades para lidar com as exigências da contemporaneidade. “Ninguém constrói a autonomia pelo outro”, alerta Kern.

Hoje há uma pressão maior para que os pais continuem sendo provedores e alguns não querem perder essa condição. “Não há apenas dependência dos filhos em relação aos pais, mas o contrário também. Alguns tentam se proteger e evitar a solidão”, comenta Dóris. A construção da autonomia é um processo evolutivo, no qual se fortalece a confiança, a iniciativa, a capacidade de tornar-se criativo, operacionalizar e produzir, desde as decisões cotidianas simples até as mais complexas. Essas manifestações demonstram o estabelecimento da identidade que permite mobilizar-se sem demasiada necessidade de aprovação constante, pois está relacionada com as próprias capacidades de avaliar o que fica bem para si e sua vida. ◀

SERVIÇO

- ▶ Centro de Atenção Psicossocial
- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ 3320-3703
- ▶ www.pucrs.br/prac/cap

Dicas para educadores

- ▶ Identificar e valorizar as competências.
- ▶ Propor atividades individuais e em equipe e acompanhar sua execução.
- ▶ Entender que todos erram e oportunizar espaços para mudanças de atitudes.
- ▶ Estimular a identificação e o enfrentamento de problemas.
- ▶ Aceitar cada um como é e evitar desqualificar com cobranças indevidas.

Fontes: Equipe do Centro de Atenção Psicossocial

“

Ninguém constrói a autonomia pelo outro

FRANCISCO KERN





Equipe que atuou em Jacobina do Piauí (PI)



Mateus Martins: "A vivência te faz sair dos livros e teorias para voltar-te, de fato, ao social"

Alunos PUCRS

Juntos por um Brasil melhor

SAIR DA zona de conforto. Lidar com situações inusitadas e ter como única certeza o encontro com o inesperado. De repente, conceitos habituais de bem-estar e riqueza se chocam com uma realidade totalmente distinta. É na missão do Projeto Rondon que estudantes universitários podem mergulhar em um Brasil pouco assistido para contribuir no desenvolvimento de comunidades carentes. Em janeiro deste ano, duas equipes de alunos e professores das mais diversas unidades da PUCRS vestiram seus uniformes para se tornarem voluntários nas cidades de Jacobina do Piauí (PI) e Itaquara (BA).

Dormir em colchonetes, tomar banho frio ou encarar insetos por mais de duas semanas foram as menores dificuldades dos rondonistas. Ver a seca, a falta de investimentos e a extrema pobreza é o que realmente comoveu os viajantes. Ao promoverem atividades como palestras educativas, gincanas e teatros, interagiram de forma ímpar com os moradores. "Acreditamos estar ensinando algo a eles, mas, na verdade, quem aprende muito com esta situação somos nós mesmos",

revela o professor da Faculdade de Informática Márcio Pinho, que acompanhou um grupo de alunos ao Piauí com a professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Kelly Fraga da Silva.

O convívio diário em grupo é um dos pontos mais exaltados por Gláfrica Furtado, professora da Faculdade de Comunicação Social. "Foi extremamente prazeroso viver entre tantos recém-conhecidos em tamanha harmonia. Às vezes, mesmo em família, a rotina é complicada, mas estou orgulhosa pelo nosso sucesso", assegura a docente que, com o professor Fábio Maito, da Faculdade de Odontologia, foi à cidade baiana. A mistura de áreas do saber nas equipes é uma característica da iniciativa. "Todas as especialidades são válidas para o Projeto. Aproveitamos a parte técnica, porém queremos usufruir o lado solidário de cada um", afirma o professor Edgar Erdmann, coordenador de Extensão Comunitária da Coordenadoria de Desenvolvimento Social (Codes).

Quando ingressou no curso de História, **EDUARDO HASS DA SILVA** tinha o desejo de mudar a sociedade. No Rondon, viu

Travessia para o

COMO O Catamarã está reorganizando Guaíba? Além de ser uma indagação comum a diversas pessoas, a pergunta também dá título ao trabalho de conclusão de curso de **DIORGE-NE BELZARENA ANGELI**, aluno de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Com o hábito de visitar amigos do outro lado das águas que embelezam a paisagem de Porto Alegre, decidiu observar os impactos da implantação do transporte na organização espacial da cidade de Guaíba.

Atualmente, as mudanças na metrópole são perceptíveis. A Casa de Cultura local ampliou suas atividades, a saída da hidrovía foi calçada e ruas ganharam novo asfalto. Também são propostas a instalação de livrarias, cafeterias, além da melhora do eixo gastronômico, situado na orla. "O interessante em produzir este trabalho foi observar que a cidade voltou-se novamente ao lago e vê nele a possibilidade de se desenvolver", expõe. O aluno, que cursa concomitantemente licenciatura e bacharelado, foi orientado pelas professoras Ana Regina de Moraes Soster e Tânia Rodrigues Ferrer.

Com suas atividades iniciadas em outubro de 2011, o Catamarã faz a travessia de seus dois barcos – batizados de Ana Terra e Carlos Nobre – em aproximadamente 20 minutos. De acordo com Angeli, o traslado não é usufruído apenas por trabalhadores: o turismo e o lazer também impulsionam o uso. "Infelizmente a cidade voltou-se para as rodovias e acabou perdendo este vínculo com o lago que, após 50 anos, está sendo renovado", afirma.

da
S



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mais em:
www.projektorondon.pagina-oficial.com ou
www.pucrs.br/proex/codes

Vanessa Neves:
“Conheci gente de generosidade singular, com quem gostaria de manter contato para toda a vida”

O grupo que trabalhou em Itaquara (BA)



a oportunidade de pôr a vontade em prática. “O homem produz ciência, porém muitos deixam de lado a parte humana. Meu objetivo é tentar levar afeto e troca cultural às pessoas”, assegura. Na cidade piauiense, o jovem de 20 anos diz ter aprendido a respeitar o espaço e as diferenças culturais, além de impressionar-se com a generosidade de quem vive com tão pouco. “Mudei meu conceito de caridade. Vi que, em vez de apenas oferecer algo, devo pegar a mão desta pessoa e transformar a realidade junto com ela”, emociona-se.

Para **MATEUS MARTINS**, do 7º semestre de Direito, participar era sinônimo de sair de uma rotina confortável para encarar um outro extremo do País. Na missão em Itaquara, teve experiências que mudaram sua visão de mundo. “Foi um choque ver tamanha pobreza, porém agora estou mais atento aos problemas. Esta vivência te faz sair dos livros e teorias para voltar-te, de fato, ao social”, defende. O intercâmbio entre os variados cursos da Universidade também é ressaltado como positivo pelo aluno. “Nos unimos de verdade e deixamos várias coisas de lado para viver intensamente a rotina”, relembra.

A atuação de **VANESSA NEVES**, do 9º semestre de Medicina, foi um pouco diferente. Durante 15 dias, sob a coordenação do professor da Faculdade de Odontologia Denis Dockhorn e apoio da Marinha do Brasil, ela participou da Operação Assshop, na Região Amazônica. Ao todo, 20 acadêmicos de diferentes estados e cursos da área da saúde atenderam a população de comunidades ribeirinhas. O Navio-Hospital, com consultórios médicos e odontológicos, também serviu de alojamento para os voluntários. “Ao acompanhar de perto a vida dessas pessoas, vimos precariedade em relação à saúde e informação. Porém, conheci gente de generosidade singular, com quem gostaria de manter contato para toda a vida”, conta.

Na opinião da maior parte dos participantes, a imersão oportunizou uma reavaliação de valores e a reflexão sobre o espaço que os bens materiais e a tecnologia ocupam em suas rotinas. Para Vanessa, viver o Rondon contribuiu diretamente na sua evolução como pessoa e profissional. “Ao término da operação, somos capazes de perceber que os maiores beneficiados com o trabalho somos nós. Posso dizer, certamente, que voltei melhor do que fui”, garante.

UM RONDONISTA DEVE

- ▶ Trabalhar em equipe
- ▶ Interagir e ter iniciativa
- ▶ Compartilhar tarefas
- ▶ Conviver com incertezas
- ▶ Ter imaginação criativa

Saiba mais

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é uma iniciativa de integração social entre estudantes voluntários de todo o Brasil e comunidades carentes. A ação tem como principais objetivos contribuir na formação do universitário como cidadão e agregá-lo ao processo de desenvolvimento nacional. Na PUCRS, faz parte do Núcleo de Extensão Comunitária, da Codes, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

desenvolvimento

Até o início da década de 1950, centenas de passageiros cruzavam diariamente o lago Guaíba por meio de barcas. A mudança de hábito ocorreu após a construção das pontes que unem até hoje as duas cidades. “As antigas embarcações não faziam o percurso com a mesma duração das atuais. Talvez por isso o tráfego terrestre tenha se tornado, por um tempo, a melhor opção”, sugere Angeli. Porém, o crescimento populacional ao longo dos anos, junto ao consequente aumento no fluxo de veículos, exigiu alternativas.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Diorgene Angeli pesquisou as mudanças que o catamarã trouxe a Guaíba

Sorte na busca de talentos

Alunos PUCR

DIPLOMA NA mão e a procura incessante por um novo emprego. Depois de enviar mais de cem currículos, a recém-graduada em Engenharia Civil **JOSIANA PFINGSTAG SOUZA** encontrou o atual trabalho com o auxílio da PUCRS. Recebeu um e-mail da Universidade sobre os serviços oferecidos pelo Programa Diplomados e cadastrou suas informações no site. No dia seguinte ao registro, a jovem de 28 anos foi convocada para uma entrevista. “A vaga era de gerente de qualidade numa multinacional espanhola. Duas semanas após a seleção, eu estava trabalhando”, conta.

Hoje ela mora em Cidreira. Sua rotina na Inneo Torres, instalada em Palmares do Sul, é de selecionar fornecedores para fabricação de concreto e testar a qualidade dos materiais. A produção e instalação de turbinas eólicas realizadas pela empresa estão de acordo com o seu sonho. “Aos 16 anos, identifiquei-me de imediato com a Engenharia Civil pela magia da transformação e o poder de misturar materiais

para obter uma casa, um prédio, uma ponte”, lembra.

Além do cadastramento de informações, os bene-



Diplomada atua em multinacional espanhola

fícios oferecidos pelo Diplomados vão desde a visibilidade de currículos até a confecção de um cartão de vantagens. “Sugiro que os graduados mantenham seus dados atualizados, pois as empresas visam à PUCRS por considerá-la referência na formação de bons profissionais”, diz Josiana.

Para conhecer melhor o Programa Diplomados, acesse www.pucrs.br/diplomados

Empreendedorismo para inserção

NO BRASIL, segundo dados do IBGE, existem aproximadamente 35,8 milhões de pessoas com deficiência visual total ou parcial. Esse número motivou os alunos de Administração de Empresas **CHARLES DA SILVA SOARES** e **RAFAEL HECK** e o estudante de Sistemas de Informação **JOEL HECK** a montarem o projeto Equipamentos de Inclusão Social (EIS). Com recursos próprios, adquiriram uma cabine e radiotransmissores para a realização de audiodescrição (método que permite a inclusão de pessoas com deficiência visual em cinema, teatro e programas de televisão), tornando-se os primeiros do Rio Grande do Sul a trabalhar com a tecnologia.

O pioneirismo dos universitários aproximou-os de empresas que realizam audiodescrição em Porto Alegre, tanto que equiparam uma sala de cinema da Capital para a exibição do filme *Colégas*, longa-metragem dirigido por Marcelo Galvão e vencedor de três Kikitos no Festival de Gramado. A trama conta a história de três amigos com síndrome de Down, que fogem do instituto onde moram para realizar seus sonhos. Cerca de 200 pessoas com deficiência se emocionaram com o enredo, que roubou a cena das telonas nacionais e internacionais, narrado com riqueza de detalhes. “Foi uma experiência gratificante. Parte do elenco esteve presente e adorou a proposta”, conta Soares.

O projeto EIS participou do programa de pré-incubação da Incubadora de Empresas Raiar da PUCRS e a expectativa é de

da
S

Sucesso nas alturas

O SONHO de viver sobre as nuvens estimula pessoas de todo o Brasil a procurar o curso de Ciências Aeronáuticas da PUCRS. Uma das histórias é a de **FÁBIO DE CAMPOS**, graduado em 2011. O paulista veio para a Capital gaúcha em 2009 e foi o primeiro aluno deste curso a participar do programa de mobilidade acadêmica oferecido pela Universidade. Determinado, foi atrás da abertura de vaga para uma das maiores instituições do mundo no ramo, a Embry-Riddle (Erau), nos EUA. Após a conquista e a experiência positiva, retornou àquele país, concluiu um mestrado e foi convidado a instruir voos na instituição.

A partir da luta do diplomado, outros futuros aviadores embarcaram para os EUA por meio do programa. **MARIANA BARATTO**, do 5º semestre, passou por seleções e conseguiu a carta de aceite para estudar na Erau. “Foi um longo processo, mas muito emocionante. A cada etapa completa, uma motivação extra”,

Para conhecer as opções e obter mais informações sobre mobilidade acadêmica, acesse o site www.pucrs.br/aaii/pma.

revela. A estudante prova que, cada vez mais, as mulheres estão conquistando seu espaço no ramo aeronáutico. “Sem dúvida somos tão capazes quanto os homens para realizar as atividades”, garante.

Mariana afirma que dificuldades mesmo ela enfrentou apenas nos primeiros dias na instituição. Transporte público, dormitórios, ritmo e sotaques complicaram um pouco sua adaptação. “O truque é estar disposto a ajustar-se às diferenças, aproveitar as oportunidades e compreender uma nova cultura de forma abrangente”, sugere. A aluna assegura que, além do conhecimento, um intercâmbio proporciona grandes amizades, novos contatos e interesses.

Ao considerar o mercado cíclico, por enquanto Mariana avalia as possibilidades e oportunidades na sua carreira. “Ainda estou incerta sobre em qual área seguirei. A única certeza é que estarei voando!”, afirma.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Mariana na Embry-Riddle: aproveitando todas as oportunidades

social

que seja incubado neste ano. “Nosso objetivo é encontrar um parceiro, um patrocinador. Assim, poderemos instalar os equipamentos em cinemas e teatros da cidade, garantindo que haja mais espetáculos com audiodescrição e mais pessoas com deficiência tenham acesso à cultura”, complementa Rafael.

Charles (E), Rafael e Joel, no centro acima, comemoram o sucesso do filme com parte do elenco, equipe técnica e o diretor



FOTO: GUILHERME OLIVEIRA/ADMINISTRAÇÃO

Rotina colorida

COLORISTA E PUBLICITÁRIA,
CRIS PETER É DESTAQUE INTERNACIONAL
NA ARTE DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

UMA MENINA alegre e contagiante. A personalidade de Cristiane Duarte Peter – a “Cris”, como prefere ser chamada – condiz com o seu ofício: acrescentar cor e vida ao trabalho de outros artistas. Colorista por paixão, a jovem graduada em Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) em 2007 conseguiu transformar o *hobby* de pintar desenhos em profissão séria e rentável.

Em 2012, foi a primeira brasileira indicada ao Prêmio Eisner Awards, o “Oscar” das histórias em quadrinhos. “Recebi a notícia em 1º de abril. Achei que fosse pegadinha”, brinca. No seu recheado currículo, carrega a pintura de grandes personagens. Super-Homem, Batman e Quarteto-Fantástico são apenas alguns exemplos dos ícones mais famosos que coloriu.

O interesse pelas artes foi despertado ainda na adolescência. Para aperfeiçoar suas técnicas, matriculou-se num curso de mangá no Museu de Artes do Rio Grande do Sul, onde fez amizades essenciais para seu desenvolvimento. “Por meio deste grupo, comecei a fazer pequenos trabalhos e ganhar meu próprio dinheiro”, relata. Em fóruns na internet, aprendeu a ministrar ferramentas de manipulação de imagens como o programa Photoshop.

Mesmo com a ideia definida de seguir a carreira publicitária, a jovem não abandonou a vontade de continuar colorindo como *freelancer*. “Quando iniciei a Faculdade, via as duas atividades de forma separada”, confessa. Somente com o amadurecimento na área da colorização, percebeu a oportunidade de unir os dois ramos. Após ser convidada para trabalhar em uma editora de quadrinhos do Egito, Cris sentiu a necessidade de fazer o seu marketing pessoal. “Notei que era preciso chamar atenção e ter estratégias para vender o meu produto. Neste aspecto, a Publicidade só acrescentou”, revela.

Em sua primeira vez na San Diego Comic Con, uma das maiores feiras de cultura pop do mundo, conheceu editores e aprendeu técnicas mais aprimoradas. “Trouxe comigo a certeza de que colorir é possível e importante. Aprendi também

A primeira brasileira a ser indicada para o “Oscar” dos quadrinhos



que, no caso dos quadrinhos, sua ‘trilha sonora’ é a própria cor”, defende.

Este ofício de aguçar a visão do público é basicamente realizado no seu quarto. Ao levar, em média, entre 30 minutos e duas horas para colorir uma página, Cris ainda arruma tempo para ler roteiros e interagir com os fãs. “A internet facilitou imensamente meu trabalho e permitiu que eu permanecesse em Porto Alegre”, confessa. Além de um canal no YouTube, onde posta vídeos tutoriais, a jovem tem um grupo no Facebook com outras quadrinistas gaúchas, chamado Mulheres em Quadrinhos.

Em geral, espaço feminino no setor não é visto como um problema. “Todos têm oportunidade de forma igualitária”, garante. A questão mais debatida, porém, é o conteúdo. De acordo com a artista,

romances “melosos” ou excesso de violência e sensualidade afugentam as meninas que buscam boas histórias. A questão de gênero também é uma curiosidade na sua rotina. “Minha assinatura confunde as pessoas. O mais engraçado é a surpresa ao verem que ‘Cris Peter’ é, na verdade, uma mulher”, diverte-se.

Para o futuro, a colorista também pretende seguir em outros ramos. Como adora escrever, planeja o lançamento de histórias fictícias para crianças e adolescentes. Ainda é almejada a produção de uma obra sobre colorização, voltada para profissionais como arquitetos e designers. “Adoro fazer atividades diferentes. Quanto mais diversificada minha rotina, melhor”, divaga. ◀

EXTRA

Veja mais fotos e vídeo em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



FOTO: DIVULGAÇÃO



PRINCIPAIS TRABALHOS

- ▶ Super-Homem e Batman – Editora DC Comics;
- ▶ Capitão América, Justiceiro, Quarteto Fantástico – Editora Marvel Comics;
- ▶ Casanova – Editora Marvel/Icon (trabalho que rendeu a indicação ao *Eisner Awards*);
- ▶ Astronauta Magnetar, para Maurício de Souza Produções – Editora Panini.

Participar de programas solidários é gratificante. O senso comum diz que a atividade melhora não apenas a vida das pessoas que recebem, mas também a dos voluntários. Para quem desenvolve ações voluntárias e quer aumentar sua rede de ações, ou para quem quer começar nesta jornada, a PUCRS Informação traz indicações de profissionais.

Filmes

▶ **VEM DANÇAR**, direção de Liz Friedlander. O professor Pierre Dulaine (Antônio Bandejas), dançarino profissional, tenta convencer a diretora de escola vizinha de que os problemas de seus alunos poderiam ser resolvidos com aulas de dança. Um cenário real da atuação de voluntários pelo mundo envolvendo drogas, violência e famílias desestruturadas. Baseado em fatos reais.

▶ **MADRE TERESA DE CALCUTÁ**, direção de Fabrizio Costa. Conta a história de Inês Gonxha Bojaxhiu, que recebeu o Nobel da Paz dedicando-se aos pobres, doentes e esquecidos. Aos 21 anos, mudou seu nome para Teresa e ingressou em um convento de Calcutá. Depois de 11 anos, começou a trabalhar nos bairros mais vulneráveis da cidade. Em 1946 fundou a Congregação das Missionárias da Caridade.



Livros

▶ **VOLUNTARIADO: NA CONTRAMÃO DOS DIREITOS SOCIAIS**, Jairo Melo Araújo. O autor, ex-diretor da Faculdade de Serviço Social, resgata o papel da Legião Brasileira de Assistência e do voluntariado na política social brasileira.



▶ **VOLUNTARIADO EDUCATIVO – UMA TECNOLOGIA SOCIAL**, Instituto Faça Parte (Org). Aborda o voluntariado como ação transformadora, podendo ser realizada em diversas áreas: ambiente, saúde, educação, esporte e lazer, cultura e arte, defesa de direitos. Pode ser lido em <http://j.mp/YVv154>.

▶ **SER VOLUNTÁRIO – UM ESTILO DE VIDA**, Anne Falola. A autora, baseada em sua atuação com pessoas na luta pela dignidade, faz uma reflexão sobre voluntariado como estilo de vida.

Voluntariado para ler, ver e curtir

▶ **O QUINTO PODER – A CONSCIÊNCIA SOCIAL DE UMA NAÇÃO**, Maria Elena Johannpeter e Lilian Dreyer. Debate a formação de uma cultura de solidariedade e o papel das organizações do Terceiro Setor, com reflexões de 12 especialistas nacionais e internacionais sobre o assunto.



Eventos

▶ **DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO**, em 28 de agosto de 2013, na PUCRS. A programação contará com diálogos entre voluntários, oficinas de gestão de projetos de voluntariado, captação de recursos, a força do voluntariado na transformação de pessoas e contextos sociais, entre outros. Promoção: Programa Voluntariado PUCRS e Avesol.

Sites

▶ <http://pucrs.br/voluntariado>: página do Programa de Voluntariado da PUCRS que incentiva alunos, diplomados, técnicos administrativos e professores a atuarem em projetos sociais em mais de 100 organizações sociais da Capital e Região Metropolitana.



▶ <http://avesol.org.br>: Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol), parceira da PUCRS na promoção do voluntariado na Universidade e Hospital São Lucas.



▶ <http://unv.org>: site de voluntariado das Nações Unidas com informações sobre atividades desenvolvidas em diferentes países.

Quem indica

▶ **GLENY GUIMARÃES**, professora da Faculdade de Serviço Social e coordenadora do Departamento de Supervisão e Práticas de Serviço Social. Atua em processos de trabalho, economia solidária, política de assistência social, mercado de trabalho, incubadoras sociais. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Assistência Social (GEPSTAS) desde 1996.

▶ **THIANA ORTH**, jornalista, mestre em Comunicação Social, doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social e pesquisadora do GEPSTAS.

▶ **MELISSA MACIEL**, jornalista, atua como agente de pastoral no Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS. Responsável pelo Programa de Voluntariado da Universidade e integrante da equipe do GT Voluntariado da União Marista do Brasil.

EXTRA

Veja mais dicas em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.



A vida que emerge dos papéis

BOLSISTAS DO DELFOS CONTRIBUEM PARA O RESGATE DA MEMÓRIA CULTURAL

► POR ANA PAULA ACAUAN

“*Ao conhecer os distintos momentos do processo de organização dos acervos, o bolsista acaba convivendo rotineiramente com materiais raros que pouquíssimas pessoas têm a oportunidade de conhecer antes da digitalização dos documentos. Eles se transformam em verdadeiros protagonistas no interior de um cenário científico absolutamente diferenciado.*

RICARDO BARBERENA,
coordenador executivo do Delfos

RECORTES DE jornal, manuscritos, textos inéditos, objetos pessoais e correspondências. Para alguns é só um conjunto de material antigo, mas, para quem atua no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, representa caminhos para revelar o processo de criação de autores, sua trajetória e contribuição à cultura. O local tem 13 bolsistas, com fomento da Fapergs e BPA/PUCRS. No momento, são desenvolvidos oito projetos, envolvendo os acervos de Caio Fernando Abreu, Reynaldo Moura, Moysés Vellinho, Manoelito de Ornellas, Benno Mentz, Ir. Elvo Clemente e Luiz Pilla Vares.

Os alunos de iniciação científica são responsáveis por organizar a documentação de cada autor, visando propiciar futuras pesquisas. Eles separam os itens

por categorias, higienizam, acondicionam em papéis e pastas apropriadas e fazem a catalogação (descrição completa no sistema Aleph, da Biblioteca Central Ir. José Otão). Todas as atividades são acompanhadas pelos coordenadores do Delfos e do acervo específico, além de uma bibliotecária. Ao final do trabalho, os estudantes devem apresentar um artigo referente ao material. Em geral, eles acabam realizando o trabalho de conclusão de curso sobre os temas que emergem da atuação no Espaço.

Segundo a diretora da Faculdade de Letras, Regina Kohlrausch, que coordena alguns dos acervos, para se candidatar ao Delfos, os alunos devem ser extremamente curiosos e gostar de pesquisar. “É preciso também considerar essencial o resguardo da memória cultural.” ◀

A certeza da escolha

Vitória Pieta, 22 anos, cursou até disciplinas de Biologia antes de ter certeza de que queria seguir na Letras. A atuação no Delfos a ajudou a reforçar a sua escolha. “Fiquei ainda mais apaixonada por Literatura depois que trabalhei no acervo.” Filha de arquivista e bibliotecária, deu-se muito bem organizando os materiais de Pedro Geraldo Escosteguy. Antes de atuar no Espaço, desconhecia o poeta, contista, médico e artista plástico. Nas últimas férias, leu quatro de seus livros. “Achei difícil a sua poesia, mas gostei.” Durante a organização do material, descobriu que o Grupo Quixote, frequentado por Escosteguy de 1952 a 1960, organizou o 1º Festival Brasileiro de Poesia.

Vitória cuida do acervo de Pedro Escosteguy



“Eu me espalho falando sobre o acervo”

Diante de fotografias dos séculos 19 e 20, documentos e materiais relativos à imigração alemã no Rio Grande do Sul, a estudante de História Fernanda Santana, 24 anos, confessa: “Eu me espalho falando sobre o acervo de Benno Mentz”. Quando alunos do primeiro semestre do curso vão ao Delfos conhecer os arquivos históricos, diz que fica uma manhã inteira mostrando os materiais. O acervo começou com o pai do empresário. Chamam a atenção as coleções quase completas de jornais em língua alemã produzidos no Estado – Deutsche Zeitung (1861-1917), Koseritz’ Deutsche

Zeitung (1885-1906) e Neue Deutsche Zeitung (1906-1941). Material sobre o nazismo (como o jornal Fürs Dritte Reich! – Para o Terceiro Reich!) inclusive gerou denúncia na década de 1970.

Neste ano Fernanda se dedicará à identificação das fotos, com a orientação do professor René Gertz. “Será uma caça ao tesouro, pois muitas delas não têm pistas.” Várias mostram as viagens de Benno Mentz pelo mundo. Aficionado por cinema, ele reunia cartazes de filmes e fotos em frente a várias salas.

Fernanda e as coleções de jornais de Benno Mentz



FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Paixão por Caio F. Abreu

Fã de Caio Fernando Abreu, Rafaela Damiano, 19 anos, organiza o material do autor. Aluna do 3º semestre de Letras, está no Delfos desde agosto de 2012 e cada vez mais se encanta com o escritor. “Por muita sorte, trabalho no acervo dele. Eu me sinto realizada e me apaixonei ainda mais pelo jeito como escreve.” Até quando organiza sua correspondência pensa: “Ele nasceu para fazer isso”. São 1,3 mil cartas acondicionadas em oito caixas. Ao deparar-se com manuscritos inéditos, lamenta que não chegaram a ser publicados.

Rafaela é encantada com a obra de Caio F. Abreu

Com meses de antecedência, definiu o tema de seu artigo e trabalha no texto: a visão cinematográfica de Caio. Isso porque Rafaela é atriz e adora cinema. Aluna da Escola de Atores – TV & Cinema, adaptou o conto *Do outro lado da tarde* para curta-metragem. Seu objetivo é atuar no acervo até o final do curso e deixá-lo pronto para consulta de pesquisadores.

Vaga disputada na Arquitetura

O aluno de Arquitetura Vinícius Paim, 23 anos, tentou três vezes ser bolsista no Delfos para só então trabalhar no acervo do arquiteto alemão Theo Wiederspahn, que imigrou para o Rio Grande do Sul em 1908. Orientado pelo professor Paulo Bicca, auxiliou no acondicionamento e organização do material, composto pelas plantas de um dos mais importantes arquitetos do Estado. “Autores dizem que ele foi responsável pela modernização de Porto Alegre no século 20”, comenta Vinícius. Entre suas obras estão os prédios que abrigam hoje a Casa de Cultura Mario Quintana, Museu de Artes do Rio Grande do Sul, Shopping Total e Edifício Ely (Tumelero).

Interessado nas áreas de patrimônio histórico, o estudante pretende fazer o trabalho de conclusão de curso baseado numa intervenção ou restauração de construção de Wiederspahn. Também ficou curioso

em investigar sobre projetos não tão famosos de empresas e igrejas para a comunidade alemã no Vale do Sinos. “Alguns deles são tão detalhados que o arquiteto desenhou até os parafusos. Isso numa época em que ele permanecia mais em casa, devido à doença da mulher.” Vinícius conta que Wiederspahn chegou até mesmo a ser apicultor no sítio onde morava, no bairro Ponta Grossa. Com a experiência no Delfos, o estudante fortaleceu uma ideia antiga e cursa também Museologia, na UFRGS.

Vinícius com as plantas de Theo Wiederspahn





CHINA: VELHO E NOVO IMPÉRIO

Wilson Marchionatti

COMO EXPLICAR que um país cresça durante três décadas em patamares próximos a 10% ao ano? E que um único Partido se mantenha quase que incontestemente no poder por mais de 60 anos, apesar de desastres políticos, fome e pobreza? E que esse mesmo Partido tenha, com muita visão de futuro, mudado totalmente de planos, tornando-se adepto do capitalismo e, mais uma vez, siga incontestemente? E que esse mesmo povo, de história tão sofrida, seja hoje um exército imenso de trabalhadores incansáveis, cientistas geniais, empresários habilidosos e políticos determinados? As respostas não podem ser encontradas de forma superficial. A obra conduz o leitor ao longo da extraordinária história dos chineses, os novos soberanos do planeta.



ALIMENTOS FUNCIONAIS

Kethryn Darley Machado e Marcella Costa Jeske

TRATA-SE DE um livro de receitas que configura uma valiosa ferramenta para sair do comum. Cientes da dificuldade de se manter uma alimentação saudável, as autoras/nutricionistas, criaram receitas que auxiliam no dia a dia, focando no aspecto funcional dos alimentos. Mas, por que os alimentos funcionais são tão importantes? Uma dieta equilibrada e funcional ajudará a “blindar” o organismo, a prevenir e tratar doenças, além de favorecer uma aparência jovial.



RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: O DILEMA DA INCLUSÃO SOCIAL DE DOENTES MENTAIS

César Augusto Trinta Weber

A INCLUSÃO social de doentes mentais em serviços substitutivos à internação em hospital psiquiátrico é tomar consciência das inúmeras dificuldades que a população atendida vivencia neste processo e é, também, uma fonte de sofrimento para os profissionais. Isso fica evidente quando César Augusto Trinta Weber descreve os Residenciais Terapêuticos: O dilema da inclusão social de doentes mentais.



EXPLORANDO DIFERENTES MATERIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO

Sionara Tamanini de Almeida

A OBRA propõe um planejamento de aulas de Educação Física para crianças na faixa etária entre seis e oito anos de idade que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta apresenta como fundamentos os Parâmetros Curriculares Nacionais e a perspectiva da Ginástica Geral que, entre outras características, incentiva a utilização irrestrita de diversos tipos de materiais associados a movimentos, brincadeiras e jogos.



CRIME E INTERDISCIPLINARIDADE: ESTUDOS EM HOMENAGEM À RUTH M. CHITTÓ GAUER

Fabrizio Dreyer Pozzebon e Gustavo Noronha de Ávila (Orgs.)

A HOMENAGEM à professora Ruth Gauer se traduz em um ato de justiça e reconhecimento pela sua contribuição diferenciada para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, bem como para o ensino e a pesquisa interdisciplinar em Ciências Criminais, o que justifica o título da obra e a riqueza temática dos artigos que a compõem.



PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL E EM CUBA

Maria Lúcia T. Garcia, Berenice Rojas Couto e Rosa Maria Marques (Orgs.)

A COLETÂNEA de artigos é um dos produtos do trabalho realizado por pesquisadores brasileiros dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, em Economia da PUC-SP e de Políticas Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. A esse grupo juntaram-se pesquisadores cubanos com a tarefa de realizar um estudo comparado entre os sistemas de proteção social brasileiro e cubano.



E-BOOKS

▶ **SUJEITO E LIBERDADE: INVESTIGAÇÕES A PARTIR DO IDEALISMO ALEMÃO**
Konrad Utz, Agemir Bavaresco e Paulo Roberto Konzen (Orgs.)

▶ **PREVINA-SE DAS DOENÇAS GERIÁTRICAS**
Newton Terra, Juliana Krebs, Laura Marmitt e Fernanda Cocolichio (Orgs.)

▶ **CRIMINOLOGIA E SISTEMAS JURÍDICO-PENAISS CONTEMPORÂNEOS II**
Ruth Maria Chittó Gauer (Org.)

TEXTO APRESENTA
IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO
E CAMINHOS A ATINGIR



Nova “Constituição”

FORAM NECESSÁRIOS três anos para elaborar, discutir e aprovar um texto com três frases e 695 palavras. Enxuto, o Marco Referencial da Universidade, que passou pelo Conselho Universitário em 2012, tem um conteúdo rico e relevante por se tratar de uma espécie de “Constituição” da PUCRS. “O documento é a primeira e última referência da Universidade, uma âncora e um farol que mostra o caminho”, define o professor Ricardo Timm de Souza, coordenador do Escritório de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq), um dos responsáveis pela atualização do Marco Referencial. O anterior datava da década de 1970 e tinha duas páginas e meia. Havia a necessidade de fazer um texto mais curto e que abrangesse a complexidade atual.

Para o Reitor Joaquim Clotet, o “Marco Referencial apresenta os princípios fundamentais que caracterizam uma entidade social. Expressa os seus valores institucionais mais representativos, que impregnam, orientam e valorizam o seu agir e contribuem para o seu desenvolvi-

mento”. O Reitor avalia que o documento tem mais um sentido conceitual que normativo. “O conhecimento do mesmo é indispensável a todos os integrantes da nossa PUCRS para um eficiente desempenho como universidade comunitária, confessional católica, administrada e orientada pelo Instituto dos Irmãos Maristas, visando à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, em prol do bem-estar e do progresso da sociedade.”

Timm destaca ainda que a comunidade da PUCRS deve reconhecer-se no Marco Referencial. Do seu conteúdo derivam, por exemplo, a Missão, a Visão e o Planejamento da Universidade. “Fica claro que o seu interesse central, além da formação de cidadãos, é de atuar no fomento e na proteção da vida, o que vai além do antropocentrismo”, diz Timm, que fez a primeira redação do texto a partir do antigo documento e do Marco Referencial do Desenvolvimento Científico e Tecnológico da PUCRS, elaborado pelo Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. ◀

SIGNIFICADO PROFUNDO DAS PALAVRAS

- ▶ **Universidade:** do latim *universitas/universus/universo/todo* (originalmente abreviação de *universitas magistrarum et scholarium*).
- ▶ **Pontifícia:** latim *pons* (ponte) + *ficis, fex* (fazer)/ *pontifex/pontificalis* (que estabelece pontes).
- ▶ **Comunitária:** latim *communis/communitas*/ compartilhado entre vários/muitos.
- ▶ **Educação:** latim *e-ducere* (conduzir para fora)/ *educatio/ato* de abrir ao mundo.
- ▶ **Democracia, democrático:** grego *demos* (povo geral, comum) + *kratos* (força, regra)/ *democratia*.
- ▶ **Interação:** latim *inter + actio/agere/interactio*/ colocar em movimento (entre).
- ▶ **Dignidade:** latim *dignus* (próprio, valioso)/ *dignitatem, dignitas* (condição própria e valiosa).
- ▶ **Direitos fundamentais:** direitos humanos aplicados a um determinado país por força constitucional.
- ▶ **Natureza:** latim *nasci, natus* (nascido)/ *natura* (constituição, qualidade, todo).

Marco Referencial

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é uma instituição comunitária de educação superior, que atua no ensino, na pesquisa e na extensão, em permanente interação com a sociedade, visando à formação de cidadãos responsáveis, autônomos, inovadores e solidários, com vistas ao desenvolvimento científico, cultural, social e econômico.

Como instituição integrante da sociedade civil, a PUCRS reconhece os valores democráticos e republicanos do Estado de Direito, respeitando os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.

É regida por seu Estatuto, por seu Regimento Geral e pelas normas jurídicas em vigor, tendo como referência de sua identidade a fé cristã e a tradição educativa marista, e atuando constantemente na promoção e proteção do ser humano, da vida e do ambiente.

Fonte: Ricardo Timm de Souza

Proacad: os desafios da integração

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA COORDENA AÇÕES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

DESDE DEZEMBRO, quando criada a Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), a palavra mais ouvida e citada é integração. Isso porque a nova estrutura coordena e supervisiona as áreas de graduação e pós-graduação da PUCRS, antes divididas entre duas Pró-Reitorias (as antigas Prograd e PRPPG). A Proacad atua com a atividade-fim da Instituição: o ensino.

As reflexões para adaptação das mudanças estruturais e suas consequências operacionalizações ocorrem por meio de reuniões com todos os diretores de Faculdades e seus colegas, para que haja uma interação ágil e qualificada. A Pró-Reitora Solange Ketzer diz que “a sinergia envolve estratégias de ensino, capacitação de docentes, análise de currículos e avaliações”. Estão sendo planejadas formas adequadas para unir áreas afins com identidade de saberes especializados.

“Com a articulação entre graduação e pós-graduação, o aluno terá condições de conquistar um aprendizado mais qualificado para o mundo do trabalho e desenvolver competências diferenciadas.” Um dos objetivos, segundo Solange, é que inovações oriundas das pesquisas cheguem à sala de aula. A diretora de Pós-Graduação da Proacad, Maria Eunice Moreira, reafirma que os resultados de muitos dos projetos de pesquisa devem ter repercussão na graduação. Para a diretora responsável pela área de Graduação, Valdevez Lima, a ampliação do diálogo caberá prin-

cipalmente aos professores que têm contato com os dois níveis de ensino.

Para o sucesso das mudanças, a Proacad conta também com uma terceira diretoria, a Acadêmico-Administrativa, que apoia as demais e se responsabiliza pela unificação dos registros de graduação e pós-graduação, análise da carga horária dos professores, monitoramento de disciplinas e turmas e da ocupação das salas de aula. Tais processos, essenciais à sustentabilidade financeira da Instituição, encontram-se sob a responsabilidade do diretor Antonio Carlos Jardim.

Com 48 técnicos administrativos (30 na Coordenadoria de Registro Acadêmico) e 33 professores, a gestão da Proacad conta com uma peculiaridade: abriga profissionais de diferentes áreas: Administração, Psicologia, Química, Informática, Matemática, Medicina, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Farmácia, Biologia, Pedagogia e Letras. Tal diversidade procura reconhecer as diferentes naturezas dos cursos da Instituição, com vistas a um melhor entendimento de processos, rotinas, regulações e orientações em geral.

A estrutura administrativa da Proacad fica sediada no prédio 1 (Reitoria), e o Complexo Logos – Aprendizagem Sem Fronteiras, no prédio 15. No Logos estão os Laboratórios de Aprendizagem (Lapren) e de Tecnologias para Aprendizagem em Rede (Labtear), além das coordenadorias responsáveis pelas ações pedagógicas. ◀

ESTRUTURA

DIRETORIA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA – Coordenadorias de Registro Acadêmico e de Controle Acadêmico e de Matrícula

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO – Coordenadorias de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico, de Avaliação, de Programas Especiais e de Mobilidade Acadêmica

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – Coordenadorias de *stricto sensu* e *lato sensu*



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Conheça algumas atividades da Proacad

Como é criado um curso de graduação?

A criação de um curso visa atender a uma demanda em determinada área do conhecimento, seguindo interesse da Instituição, demandas de empresas ou levantamentos no mercado de trabalho. A configuração do novo curso leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas institucionais. Na PUCRS, a Proacad pode autorizar a Faculdade interessada a encaminhar um documento preliminar, no qual fique demonstrada a importância e a viabilidade financeira do novo curso. Após a análise, a Pró-Reitoria solicita aos setores especializados da Universidade uma pesquisa sobre a demanda social. Uma vez aprovada a proposta preliminar, a Faculdade elaboradora o Projeto Pedagógico do curso. Como última etapa, o projeto passa pelo Conselho Universitário, instância deliberativa máxima da Universidade.

Quando são renovados os currículos?

O processo de revisão curricular é deflagrado em função da necessidade de introduzir alterações no curso face aos avanços ocorridos na área do conhecimento, assim como para atender a requisitos legais e/ou normativos de órgãos representativos da categoria profissional. A revisão também é fortemente influenciada pelos resultados de avaliações institucionais internas e externas, com destaque para a Avaliação de Disciplinas. No atual processo de Inovação Curricular, voltado a todos os cursos de graduação da Universidade, são enfatizadas a qualificação da formação geral do aluno, a inserção de práticas profissionais, a consolidação de uma cultura de pesquisa, a responsabilidade socioambiental, a abordagem da temática das relações étnico-raciais, a ampliação da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial e a utilização intensiva das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Quantos alunos a PUCRS formou na graduação?

São mais de 145 mil graduados pela Instituição.

Quais são as diferenças entre o *stricto* e o *lato sensu*?

Lato sensu, em latim, significa “em sentido amplo”. Esses cursos não fornecem um título de mestre ou de doutor ao estudante e não dependem de autorização ou reconhecimento pelo MEC. São voltados ao aprimoramento acadêmico e profissional. Têm usualmente um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo mais amplo do saber em que se insere a especialidade. *Stricto sensu*, em latim, quer dizer “em sentido estrito”. A classificação aplica-se aos cursos de mestrado e de doutorado, reconhecidos pelo MEC e classificados pela Capes. São, geralmente, cursos mais longos e de cunho mais teórico, com abordagem aprofundada em uma determinada área de conhecimento.

Para suprir eventuais dificuldades de aprendizagem, a equipe da Coordenadoria de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico criou objetos de aprendizagem. Como funcionam?

Os objetos – desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar, composta por professores de diferentes licenciaturas, da área de comunicação e das áreas de computação – são criados a partir de necessidades identificadas entre os alunos da graduação. Para cada objeto, é elaborado um roteiro que define a estrutura e o modo de apresentação dos conteúdos a serem trabalhados.

Como motivação, parte-se de um problema, com base em situações do dia a dia. O objeto oferece textos explicativos, simulações, animações, áudios, vídeos e exercícios que levam à reflexão sobre os conceitos apresentados. A equipe conta com um programador para a implementação dos materiais e com a colaboração de bolsistas para o desenvolvimento e validação dos objetos, que estão reunidos no repositório institucional da PUCRS e encontram-se disponíveis para a comunidade acadêmica no endereço <http://webapp4.pucrs.br/dspace>.

No contexto da integração, como está sendo pensada a próxima Capacitação Docente?

O Seminário de Capacitação Docente na PUCRS tem como objeto de estudo a gestão da aula universitária. A partir de 2013, com o tema *O currículo como construção social: intenções e práticas de integração na formação acadêmica*, será dada ênfase à integração, contemplando as necessidades e expectativas tanto do ensino de graduação quanto o de pós-graduação. A organização do evento levará em consideração o agrupamento das Faculdades em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Cada área indicará um representante para participar do painel de abertura, relatando uma experiência significativa de integração entre graduação e pós. As atividades pedagógicas contarão com grupos de discussão, oficinas pedagógicas sobre temas específicos e relatos de experiência, abordando os impactos da pesquisa na aula universitária.

Quantos alunos da Instituição fazem Mobilidade Acadêmica fora do País?

São 186 alunos de graduação e 46 de pós-graduação.

Com quantas universidades a PUCRS mantém convênio?

Há convênios com 90 universidades, o que facilita a formação de alunos em instituições fora do País, com aproveitamento de currículos quando previamente analisados.

Quantos estrangeiros estudam na PUCRS neste semestre?

São 33 estudantes de graduação e 31 de pós-graduação.

Fontes: Solange Ketzer, Antonio Carlos Jardim, Valderez Lima, Maria Eunice Moreira, Ana Benso, Flavia Thiesen e Afonso Strehl



Os gestores: Solange Ketzer (à frente), Antônio Carlos Jardim, Valderez Lima (C) e Maria Eunice Moreira

Competição para e internac

TECNO PUC
E AGÊNCIA
BRITÂNICA UKTI
LEVAM EMPRESAS
BRASILEIRAS
PARA ALAVANCAR
NEGÓCIOS EM
ÂMBITO MUNDIAL
EM LONDRES

► POR VANESSA MELLO

VISITAR UM ambiente favorável à internacionalização e inovação e buscar oportunidades de negócios com gigantes do setor de tecnologia e mídias criativas como Cisco, Google, Facebook e Intel. Com esse objetivo, representantes de cinco empresas do Brasil embarcam para o Tech City, no leste de Londres, no final de maio. Os vencedores da Competição Startups Brasil/Reino Unido, promovida pela UK Trade & Investment (UKTI), em parceria com o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), também participarão do Digital Shoreditch Festival, evento que conecta centenas de grandes marcas mundiais, agências e empresários.

A competição integra um acordo de *soft landing* firmado entre o Tecnopuc e a UKTI, agência do governo britânico, criada para estimular as relações comerciais e de investimento entre os dois países, para o intercâmbio de empresas inovadoras nascentes.

Quatro estados brasileiros participaram da seleção, além do Rio Grande do Sul: Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O Tecnopuc, representando o RS, foi o único que abriu inscrições

para empresas de todo o País e recebeu candidatas de Manaus, Londrina, Florianópolis, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pelotas, Novo Hamburgo e Porto Alegre. “Trata-se de um centro tecnológico de excelência, concebido por uma universidade de renome, com grande potencial para revelar empreendedores de talento, além do acordo de cooperação com a Tech City. Foi uma escolha natural como parceiro para a competição”, explica Daniel Shergue, consultor de investimentos para o Reino Unido da UKTI Brazil.

Foram 20 empresas inscritas na competição internacional de *startups* promovida pelo Tecnopuc e todas participaram de entrevistas com a gestora de negociação, Simone Torrescasana, e com o coordenador do projeto, Luis Humberto Villwock, ambos do Tecnopuc. A vencedora foi a TodaBossa Slow Design, empresa carioca de comércio virtual de acessórios de moda e casa. “Somos incubadas na PUC-Rio, e quando tomamos conhecimento da competição promovida pelo Tecnopuc, dissemos: esse prêmio é a cara da TodaBossa”, conta Flávia Portela, uma das proprietárias.

Villwock explica que esta não é uma viagem de turismo empresarial e sim uma oportunidade de colocar os produtos da empresa em destaque para o mundo. “A Europa tem grande potencial de internacionalização e Londres é a porta de entrada dos negócios”, afirma. Conhecido como o Vale do Silício da Europa, o bairro inglês onde está a Tech City concentra mais de 800 empresas de diversos países, desde pequenas *startups* até poderosas marcas. “A prefeitura de Londres investe na região para trazer negócios do mundo todo. Para os jovens empreendedores, é a Disneylândia”, complementa Villwock.

A UKTI patrocina a ida e a estadia dos representantes, promovendo o con-



Tech City é um dos ambientes mais dinâmicos e interconectados do mundo



FOTO: TECH CITY INVESTMENT ORGANIZATION

inovar internacionalizar

tato com potenciais parceiras em Londres num sistema de *match making*.

Se houver interesse, de ambas as partes, que a empresa brasileira crie uma base no Tech City, a agência britânica conta com parceiros locais no Reino Unido a fim de dar todo o suporte necessário para que a instalação aconteça. “Este apoio se dá repassando informações específicas sobre considerações comerciais, apresentação a redes setoriais, escolha do melhor ambiente e desenvolvimento de oportunidades. Vale ressaltar que estes serviços são gratuitos”, destaca Shergue.

A presença na Inglaterra favorece o processo de internacionalização da empresa, visto que a dimensão do mercado se altera na medida em que está inserida num dos centros econômicos e financeiros mundiais. O diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta, destaca uma série de benefícios que as empresas encontram no ambiente britânico, como a possibilidade de ocupar um espaço em *coworking* com outras companhias, o incentivo para participação nas entidades de comércio a custo diferenciado, com apoio do UKTI, Tech City e governo britânico. Geridos pela lei inglesa, os mecanismos de tributação são menos complexos e a balança comercial da empresa pode mudar de mercado regional ou nacional para global, com a possibilidade de abrir escritórios mundo afora. “Independente do tamanho, o empreendimento deve ser tratado dentro do mercado globalizado, buscando uma característica internacional”, assegura.

Em contrapartida à visita ao Tech City, o Tecnopuc está aberto a receber empresas inglesas interessadas em conhecer o ambiente de inovação do parque e em explorar negócios no Brasil. “Não arcamos com a visita, mas sim com a instalação nos moldes da Raiar, a custo quase zero, caso seja firmada parceria de projeto de tecnologia ou de serviço. É uma via de mão dupla”, acrescenta Villwock. Para Moschetta, o interesse é alinhar a parceria com o planejamento estratégico da Universidade e do parque, no qual a internacionalização é vetor. “Temos os mecanismos para estruturar a transferência de empresas de um país para outro, com intercâmbios, associações ou *joint ventures*. A ideia é dar subsídios às empresas nos dois países, em um acordo mútuo”, finaliza. ◀

“

A Europa tem grande potencial de internacionalização e Londres é a porta de negócios

LUIS HUMBERTO VILLWOCK

As sócias Flávia Portela (E) e Iara Ferreira



TodaBossa Slow Design, a vencedora

NATURAIS DO Pará, Flávia Portela e a sócia Iara Ferreira deram início à empresa TodaBossa Slow Design a partir de um projeto de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda, em outubro de 2010, e usam trabalhos de artistas de todo o mundo – atualmente possuem mais de 5 mil cadastrados – para estampar seus produtos. Escolheram criar a sede no Rio de Janeiro devido à função econômica do Estado (que recebe mais recursos do governo para editais e competições), à diversidade de artistas, cores e pessoas.

De olhos voltados para a inclusão social, vão montar o primeiro ponto de venda em uma comunidade pacificada da Zona Sul do Rio. “Não só utilizaremos a mão de obra local para o desenvolvimento das peças, como também faremos capacitação e identificação de novos artistas para estampá-las. O negócio será voltado para o turismo local e contará com o apoio de iniciativas privadas. A previsão de lançamento é 2014”, explica Flávia.

Com a visita ao Tech City, esperam fazer contatos com empresas de base tecnológica e com perfil inovador, enriquecendo o dia a dia e o processo de evolução da marca. “Participar de um evento como esse não só alavanca a marca, como propõe novos mercados, e isso é fantástico. Imaginamos que será possível encontrar parceiros de negócios, nos inspirar na maneira de fazer *business* daquela região e ampliar a nossa capacidade de visão”, prevê Flávia.



FOTO: SWORDTALES

JOGO TOREN

O PRIMEIRO jogo digital em produção a ter um projeto aprovado para captar recursos via Lei Rouanet, na categoria de mídia audiovisual, chama-se Toren e é produzido pelo estúdio Swordtales, de Porto Alegre. A empresa é composta por Alessandro Martinello, Conrado Testa, Luiz Alvarez e Vitor Leães, formados no curso de Pós-Graduação em Jogos Digitais da PUCRS. O trabalho final da especialização foi a produção do *game* Babel, que mais tarde deu origem ao Toren. A aventura tem como base o antigo poema sumério Epopeia de Gilgamesh e o tradicional conto da princesa aprisionada que precisa ser resgatada pelo valente cavaleiro.

Coleção de 83 mil e-books

A Biblioteca Central Ir. José Otão adquiriu a base *ebrary Academic Complete*, ampla coleção de livros eletrônicos (*e-books*), acessível a alunos e funcionários da PUCRS. Abrange todas as áreas do conhecimento e permite *download* e leitura em tela de computador ou dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*. A ferramenta permite localizar livros por categoria ou palavras-chave, título, autor ou ano; destacar textos de interesse, criar notas e transformar o documento num *hiperlink* para outras fontes *on-line*; salvar e organizar a pesquisa, criando sua estante virtual; e copiar e colar textos, imprimir páginas e capítulos com citações automáticas. Para pesquisar e criar a conta pessoal, basta acessar <http://site.ebrary.com/lib/pucrs/home.action.vice-diretora> no período de 2000 a 2002.

Tecnopuc

O Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) lançou seu novo *site* (www.pucrs.br/agt/tecnopuc), nas versões português e inglês. A modernização do portal apresenta um *layout* mais limpo, permitindo aos usuários acesso fácil às ferramentas, conteúdos e destaques da página. O formato atual e mais dinâmico possibilita a interação dos usuários com as principais redes sociais. A mudança faz parte do projeto de modernização dos *sites* da Rede Inovapucrs, que instituirá um padrão de navegação para as unidades, como Agência de Gestão Tecnológica, Incubadora de Empresas Raiar, Escritório de Transferência de Tecnologia, Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação, entre outros.

Universidade premiada

A PUCRS é a primeira universidade privada do País a figurar no *ranking* Webometrics, que avalia a presença que as publicações científicas têm na internet. Na listagem nacional, ficou com a 16ª posição e no RS é a 2ª colocada. A avaliação é realizada pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas, ligado ao governo espanhol e dedicado ao fomento da investigação científica e tecnológica. Outro reconhecimento veio pela revista *Amanhã*, que concedeu o prêmio Campeãs da Inovação, na categoria Educação. Na classificação geral, ocupou a 9ª posição. O *ranking* revela as 50 organizações mais inovadoras da região Sul. Na pesquisa Marcas de Quem Decide, do Jornal do Comércio, a PUCRS lidera na lembrança e na preferência, na categoria Ensino Superior Privado. Está ainda entre as cinco marcas mais lembradas e preferidas na categoria Ensino de Pós-Graduação.

Noite no Museu

Os alunos estrangeiros da Mobilidade Acadêmica participaram, em abril, de uma expedição diferente no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Organizados em grupos identificados por símbolos e cores, eles exploraram a área expositiva do MCT à procura de pistas para a resolução do "Mistério no Museu". Além de solucionar enigmas, os 40 estudantes ainda tiveram uma experiência-surpresa de arrepiar os cabelos.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

PESQUISA DE DESTAQUE

O DOUTORANDO do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação, da Faculdade de Informática, Matheus Trevisan Moreira, conquistou o *International Conference on Electronics, Circuits, and Systems 2012 PhD Competition Award* na categoria Ferramentas de Automação para Projeto de Circuitos Integrados. O trabalho premiado em Sevilha (Espanha), durante a principal conferência anual da área sobre o tema, realizada na Europa, foi *Electrical Characterization of a C-Element with LiChEn*, orientado pelo professor Ney Calazans (com Moreira, na foto ao lado). Concorreu com oito pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo e obteve unanimidade da banca.



STAND CALOUROS

DOIS ENCONTROS especiais receberam os novos alunos com a proposta de integrá-los ao ambiente acadêmico. Em março, a PUCRS promoveu o Stand Calouros 2013/1. A atividade, realizada no Centro de Eventos, contou com a participação dos diretores das Faculdades. Uma série de *talk shows* trouxe profissionais para falarem sobre a importância do bom aproveitamento da graduação, das características das profissões, do ingresso e das peculiaridades do mercado de trabalho. Outro destaque foi a apresentação da Orquestra Filarmônica da PUCRS. As atividades foram organizadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, com o apoio das unidades acadêmicas.

Educação sustentável

Um dos dez vencedores da 3ª edição do Prêmio Ecofuturo de Educação para Sustentabilidade foi o professor da Faculdade de Biociências Júlio César Bicca Marques com o projeto *Estimulando a criatividade e a cidadania em prol da conservação da biodiversidade*, que busca educar para sustentabilidade os futuros professores de Biologia formados na PUCRS. O prêmio, realizado pelo Instituto Ecofuturo, com chancela do Ministério do Meio Ambiente, ofereceu R\$ 5 mil a cada ganhador e uma coleção de livros de literatura.

PROFESSOR EMÉRITO

EM ABRIL, a PUCRS concedeu o título de Professor Emérito ao médico nefrologista Fernando Custódio Ferverza. A honraria universitária é destinada àqueles que se tornaram merecedores de homenagem especial pelos longos anos de competente e dedicado trabalho docente. O homenageado diplomou-se na PUCRS em 1982, realizou residência médica no Hospital São Lucas e lecionou na Faculdade de Medicina. Com destacada atuação como pesquisador, desde 2000, atua como professor de Medicina da Clínica Mayo College of Medicine e consultor na Divisão de Nefrologia da Mayo, nos EUA. Na foto abaixo, Ferverza com o Reitor Joaquim Clotet.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



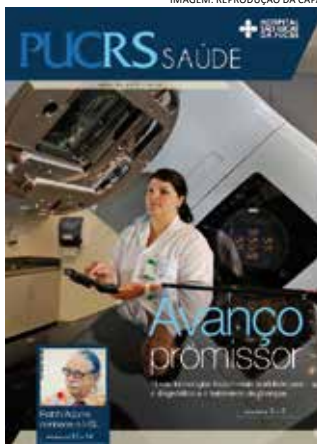
Doutorado em Administração

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia teve a sua primeira defesa de tese em Administração realizada em março. O doutorando Fernando de Oliveira Santini defendeu o trabalho *Uma análise da influência da promoção de vendas de desconto na intenção de compra do consumidor e os efeitos moderadores da atividade*, orientado pelo professor Cláudio Sampaio. A tese foi a primeira no curso de doutorado que a Instituição mantém em associação plena com a Universidade de Caxias do Sul, tendo a PUCRS como líder.

Resveratrol

A PUCRS conquistou, via Escritório de Transferência de Tecnologia, patente para a tecnologia *Resveratrol complex and process for the preparation*, desenvolvida pelo pesquisador André Arigony, da Faculdade de Química. O pedido foi concedido, em março, pelo Escritório de Patente Americano. A invenção é relacionada à obtenção de compostos do resveratrol (presente na uva preta) com elevado grau de pureza. Esta é a segunda patente concedida à Universidade através de pesquisas de Arigony e tem como cotitular a empresa Eurofarma. O composto tem características antioxidante, anti-inflamatória, antiviral, cardioprotetora, neuroprotetora e quimiopreventiva.

IMAGEM: REPRODUÇÃO DA CAPA



PUCRS SAÚDE

AS NOTÍCIAS do Hospital São Lucas são abordadas na nova revista *PUCRS Saúde*, que começou a circular em abril com 32 páginas e novos projetos gráfico e editorial. Os investimentos em inovação tecnológica, que trazem melhorias à assistência, são o tema de capa. Além da versão impressa, a publicação está disponível no *site* www.hospitalsaolucas.pucrs.br. A revista *PUCRS Saúde* é produzida pelo Núcleo de Imprensa do Hospital, com periodicidade semestral.

Vida solidária

MARCOS DILIGENTI CONTA SUA TRAJETÓRIA DE VOLUNTÁRIO, PROFESSOR E ENGENHEIRO

► POR VANESSA MELLO

SOLIDARIEDADE — se fosse necessário escolher apenas uma palavra para definir alguém, esta seria, se não perfeita, a mais adequada para Marcos Diligenti. Filho de engenheiro e professora, o docente da Faculdade de Arquitetura (Fau) cresceu com o exemplo dos pais, que defendiam os direitos dos mais fracos mesmo na ditadura. Durante a infância, a hora do almoço era o momento de discutir os grandes problemas internacionais. “Ouvíamos rádio e debatíamos os temas daquela edição. Resolvíamos as questões da humanidade e eu, do alto dos meus sete anos, tinha solução para tudo”, lembra.

Diligenti sempre procurou atividades solidárias. Até 2012, atuava como voluntário na Escola Estadual Bahia, com reforço de conteúdos, quando buscou o Centro de Pastoral e Solidariedade para participar do Programa de Voluntariado PUCRS. Assumiu então a coordenação do projeto *Histórias de Vida*, no Setor de Geriatria do Hospital São Lucas, onde conversa com os pacientes, familiares e cuidadores. “Valorizamos o que eles têm para contar, e são muitas histórias. Quero organizar um livro com esses relatos. Só há sentido na nossa passagem pelo mundo se for com solidariedade”, garante.

Na Fau, Diligenti é fundador e coordenador do grupo de pesquisa SustenFau e membro fundador do Núcleo de Pesquisa em Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade. “Trabalhamos com comunidades menos favorecidas economicamente e sempre incluímos os alunos nas atividades, para que estejam imbuídos desse sonho de solidariedade e tenham contato com diferentes realidades. É preciso ter respeito aos sujeitos de pesquisa e aprender com eles. O conhecimento não é só técnico, é estético, político e, fundamentalmente, ético”, reforça.

Em março, o professor viajou a Lisboa, Portugal, onde foi apresentar um trabalho



Em frente ao Condomínio dos Anjos

resultante do pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo, realizado no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Com o estudo *Sustentabilidade e habitação de interesse social: Lisboa/Porto Alegre. Uma nova racionalidade?*, traçou um paralelo entre a Comunidade dos Anjos, de Porto Alegre, com a qual trabalha desde 1998, e o bairro lusitano Horizonte.

O exemplo dos pais foi decisivo para a escolha da profissão. “A geometria e a expressão gráfica sempre me encantaram. Na minha infância, as histórias

que meu pai contava eram de matemática, com enigmas, geometria e filosofia”, revela. Formado em Engenharia Civil, quando criança, Diligenti acompanhava o pai, engenheiro da Prefeitura de Porto Alegre, em grandes obras na década de 1970, como o Viaduto Loureiro da Silva e o Túnel da Conceição. Quando ingressou na Faculdade, o objetivo era exercer a profissão e, em dez anos de atuação, construiu mais de 50 mil m² na Capital, em São Paulo e Santa Catarina.

Fez até mesmo uma obra em frente à do pai, o Edel Trade Center, defronte ao Viaduto Imperatriz Leopoldina.

Foi em uma oportunidade de professor substituto na UFRGS que a paixão pela área da educação falou mais alto. “Essa experiência despertou minha vocação no primeiro dia. O escritório de engenharia foi ficando cada vez mais em segundo plano até fechar. Fiz mestrado e doutorado na área e hoje sou docente em turno integral na PUCRS. Amo ser professor. É minha vida”, afirma Diligenti, com 15 anos de Instituição.

Solteiro, tem entre suas paixões, além do trabalho com a Comunidade dos Anjos e a atividade de professor, natação e corrida. “São meus vícios diários e, assim como o voluntariado, fazem os problemas diminuírem”, conta. Viajante inveterado, quando jovem fez viagens pela Europa, como mochileiro. Hoje sempre leva um tênis de corrida na mala. Passou ainda por cidades do Peru, EUA, Chile, entre outros países, mas tem um grande carinho por Porto Alegre. “Viver em outro lugar e conhecer outras culturas é uma experiência fundamental, mas não para sempre”, finaliza. ◀

“

Conhecimento é atitude perante a vida e a minha atitude é baseada na solidariedade

EXTRA

Veja mais fotos em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



O “cara” do Grêmio

BETO CARVALHO E SUA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO



CARLOS ALBERTO Carvalho Filho, o Beto Carvalho, ingressa numa nova fase profissional aos 51 anos. Agora é o “cara” do Marketing do Grêmio. Diplomado em Engenharia Civil pela PUCRS em 1985, inscrição no Crea/RS 53.437, nunca fez um projeto sequer. Recém-formado, decidiu dar voz à sua vocação como homem de vendas e se tornou um palestrante de sucesso Brasil afora. Gago devido a um sequestro relâmpago sofrido aos cinco anos, ao longo da maturidade criou um estilo próprio de falar, gesticular e se expressar que atrai públicos de diversas profissões. Soma quase 500 apresentações – algumas para até mil pessoas, desde 2004, – e vendeu 100 mil exemplares apenas do primeiro livro, *A azeitona da empada*, de 2007, sem falar em outros dois sucessos editoriais: *A cereja do bolo* (2009) e *Você é o cara*

(2011). Hoje a gagueira é mais um estilo: “É uma forma de dar uma trancada e soltar. Um símbolo da minha luta e para mostrar que a gente pode tudo na vida se tiver foco e apostar naquilo que se gosta”.

No palco, Beto Carvalho conta a sua história de superação e estimula os ouvintes a valorizarem os seus dons para fazerem a diferença na vida. Filho dos comunicativos Carlos Alberto (jornalista e presidente do Conselho Gestor da UNITV, canal universitário de Porto Alegre) e Aclair Carvalho (professora), deixou de lado as influências e optou pela Engenharia. Imaginava que precisaria falar pouco. “Do sequestro, ficou um trauma grande e a partir dali fiquei muito gago. O episódio marcou a minha vida, a ponto de querer falar e não conseguir e me sentir inferior. Até que me formei em Engenharia e decidi enfrentar isso. Fui trabalhar em algo que precisava muito da fala. Passei a dar a ela uma cor especial, a me expressar com a minha alma, a colocar para fora o sentimento, e isso, na minha ótica, foi o que me deu uma determinada marca.”

De diploma na mão, o primeiro emprego veio como vendedor de copiadoras. No início, antes de bater nas portas certas, fazia treinos em lugares onde não comercializaria o produto. “Lá pelas 10 e meia da manhã,

depois de ir a dois açougues, estava bem aquecido e, daí, ia visitar escolas e empresas”, conta Beto. Atuou por menos de sete anos na Xerox, tempo suficiente para aprender a ser um vendedor diferente: gago e com um amplo vocabulário.

Do curso de Engenharia herdou uma postura mais racional diante das questões. “A ideia para mim precisa ter lógica. Sabe como faço meus livros? Numa só página, construo um fluxograma, com início, meio e fim. Sei onde começo e aonde vou chegar. Se eu não tivesse feito Engenharia, seria um cara maluco. A área me dá um pouco de pés no chão.” Na PUCRS, fez ainda especialização em Gestão Empresarial e Mestrado em Administração e Negócios e foi professor da especialização em Marketing.

No Grêmio, vai trabalhar com a paixão dos torcedores no momento histórico de transferência para a Arena. “No marketing empresarial, você lida com um produto que, por mais que tente dar a ele e dá a emoção da própria compra, não tem esse lastro emocional como a questão do futebol”, compara Beto, que foi também diretor de Marketing do Banco Matone. Com os novos compromissos – chega a se dedicar 14 horas por dia para o clube –, teve de diminuir o número de palestras (ministrava a média de seis a oito por mês). Até os 15 anos, jogou nas categorias de base do time de coração como meia direita.

Tem dois filhos: Felipe cursa Psicologia na PUCRS e Juliana se diplomou, também pela Universidade em Arquitetura. Por questão de saúde, passou a correr todos os dias de cinco a sete quilômetros. “Além de perder peso, dá uma oxigenação muito grande na vida.” Ele e a mulher Mirela gostam de ir ao cinema e sair com casais amigos, muitos deles ex-colegas da Engenharia. Na edição *on-line* da revista, Beto dá dicas de como ser “o cara”. ◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Trajetória de excelência

PRIMEIRO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DO RS COMPLETA 40 ANOS

QUANDO EFETIVAMENTE

começou o século 21? Quem eram as pessoas homenageadas com nomes de ruas? Qual será a taxa de trabalhadores para aposentados em 30 anos? A história está presente em tudo, pode responder muitas questões e até mesmo resolver conflitos com estudos sobre o passado. Para construir uma nacionalidade agregando suas diferentes culturas, é preciso conhecer a história de seu país.

Na década de 1970, iniciou-se no Brasil uma conscientização sobre a formação profissional para melhoria do ensino e, com esta motivação, há 40 anos, o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) forma profissionais para uma atuação internacional, plural, tanto na pesquisa quanto no ensino, e interdisciplinar. Criado em 1973, o mestrado é um dos mais antigos do País e pioneiro no RS.

Segundo René Gertz, que coordenou o PPGH de 1983 a 1986, a principal dificuldade estava na carência de pessoal titulado para lecionar em programas de mestrado. A solução foi trazer professores de outros países e do centro do Brasil, além de docentes de graduações da Instituição, como Filosofia e Antropologia. Em meados da década de 1980, foram realizadas novas contratações, quando começou uma geração de professores preparados e formados na PUCRS, fortalecendo o quadro permanente de professores locais.

Esse esforço fez parte da busca pelo reconhecimento da Capes, conquistado em 1983, com área de concentração em cultura brasileira. O corpo docente se ampliou ainda mais e três anos depois foi criado o doutorado, credenciado em 1993. “Havia muitos mestres formados e a demanda por uma continuidade na formação era grande. Recebemos alunos da Colômbia, Venezuela, Uruguai, Chile, Peru”, lembra Gertz.

O programa continuou crescendo e, nos anos 1990, foram criados quatro Centros: Documentação Histórica, de Pesquisas da Imagem e do Som, de Pesquisa em História Oral e de Pesquisas Arqueológicas. “Produzimos inovações relevantes nessas quatro décadas e assim seguirá. Estamos inovando profundamente a capacidade técnica de nossos Laboratórios de Pesquisa com financiamento do Programa de Excelência da Capes, concedido aos programas que mantêm graus seis ou sete na avaliação. Esperamos nesse ano aprofundar o processo, caminhando na direção da integração e da cooperação entre os projetos e grupos de pesquisa”, ressalta o atual coordenador, professor Helder Silveira.

As iniciativas de melhoria tornaram o PPGH bastante conhecido em todo o Sul do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Chile, Portugal e Espanha. “Sempre tivemos preocupação em manter um constante e eficiente intercâmbio

com outras instituições, permitindo que nossos docentes e alunos tenham a oportunidade de discutir seus projetos com pessoas de variadas formações e posturas”, afirma o ex-coordenador e professor Arno Kern.

Convênios com instituições internacionais integram as atividades do PPGH, como o Probral, projeto em parceria com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), lançado em 2013, com intercâmbio na Universidade Livre de Berlim. Os eventos também seguem a linha de internacionalização, como o Congresso Interno de Estudos Ibero-Americanos, que, há cerca de duas décadas, reúne a cada dois anos profissionais de todo o mundo.

Procurado não apenas por historiadores, o PPGH recebe arquitetos, antropólogos, artistas plásticos, cientistas políticos, geógrafos, jornalistas e sociólogos. Os mestres e doutores nele formados seguem diversos caminhos e podem ser encontrados lecionando em universidades do RS, de outros estados e do exterior. Dos 155 doutores formados até o final de 2010, mais de 16% atuam fora da Região Sul ou em países como EUA, Inglaterra, França, Itália e Colômbia. ◀



Surpresas no Vaticano

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Papa Bento XVI recebendo Padre Manoel dos Santos no Palácio Apostólico de Castel Gandolfo, em setembro de 2009

“

Talvez estejamos por assistir a um choque de gestão da Igreja, com administração franciscana e disciplina jesuítica. De qualquer forma, não deixa de ser impressionante a Igreja ter demonstrado tanta capacidade de renovar-se e recomeçar com ímpeto

DUAS SURPRESAS puseram a Igreja Católica no centro das atenções: um Papa renunciou; foi eleito o primeiro Papa latino-americano, primeiro argentino e primeiro jesuíta. A última renúncia papal foi a de Gregório XII, em 1415, e o último não europeu foi o sírio Gregório III, que morreu em 741.

Com quase oito anos de pontificado, o legado de Bento XVI é expressivo: encíclicas, livros, catequeses e homilias; 24 viagens internacionais (das quais três Jornadas Mundiais da Juventude); atenção a temas cruciais da Igreja (liturgia, unidade dos cristãos, diálogo com outras religiões, clareza e decisão das intervenções contra comportamentos escandalosos); o Ano Sacerdotal e o Ano da Fé; a renúncia. Disse o Papa Francisco a respeito de Bento XVI: “Enriqueceu e revigorou a Igreja com o seu magistério, a sua bondade, a sua orientação, a sua fé, a sua humildade e a sua mansidão”.

Contudo, depois de um intelectual, tímido e debilitado pela idade, o acento e o calor latinos de um Papa argentino, com simpatia contagiante e extrovertido, não podem deixar de impactar. Se a continuidade entre os dois é evidente, em humildade, alegria, otimismo e fé que os caracterizam, é com uma impositação diversa. O Papa Francisco comunica diferente, passou sua mensagem rapidamente, com alta eficácia, para o público interno e externo. Palavras e gestos de simplicidade, numa linguagem mais do coração. Sem ser reductivo ou exclusivo, já se disse: se João Paulo II foi o Papa da esperança, Bento XVI seria o da fé e Francisco o da caridade.

É cedo para avaliações. Um pontificado é medido a partir de vários ângulos: litúrgico, cerimonial, ensino de fé e moral, diplomático, relacionamento com as demais confissões, viagens, relacionamento com a imprensa e governo propriamente dito. Talvez estejamos por assistir a um choque de gestão da Igreja, com administração franciscana e disciplina jesuítica. De qualquer forma, não deixa de ser impressionante a Igreja ter demonstrado tanta capacidade de renovar-se e recomeçar com ímpeto.

Francisco se inscreve na longa lista dos sucessores de São Pedro, da qual a barca é imagem da Igreja. Uma barca periodicamente agitada na história, muitas vezes com vento contrário, com subidas e descidas, altos e baixos, luzes e sombras, alegrias e dores.

Por trás das pessoas de Bento XVI e de Francisco, há um ministério instituído pelo próprio Cristo. O Papa se torna herdeiro de Pedro no que diz respeito ao serviço pastoral. A distinção entre o cargo e o seu detentor, entre a pessoa pública e a pessoa privada, é fundamental na história da Igreja. Mais do que um homem é uma instituição; mais do que o Papa é o Papado. Mais do que esperar novidades que o novo Bispo de Roma trará à vida da Igreja, cada mudança de pontificado deveria ser ocasião para refletir sobre o que representa: o Papado como instituição, mais do que o Papa como indivíduo. O ministério petrino é uma realidade sacramental na qual é preciso ver conjuntamente o sinal histórico externo (os sucessores de Pedro) e a realidade interna, que somente se capta pela fé (representantes de Cristo).

Em sua derradeira catequese, Bento XVI lembrou: “Sempre soube que na barca de Pedro está o Senhor e que a barca da Igreja não é minha, não é nossa, mas é barca de Cristo e ele não a deixa afundar. É ele quem a conduz, sem dúvida também por meio dos homens que escolheu, porque assim o quis. Não percamos nunca esta visão de fé, que é a única verdadeira visão do caminho da Igreja e do mundo”. ◀

VESTIBULAR DE INVERNO

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE MAIO

WWW.PUCRS.BR/VESTIBULAR



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO